

Indicadores IBGE

**Estatística da Produção Pecuária
OUT.-DEZ. 2013**

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2013	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil – trimestres 2008-2013	7
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013.....	8
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada por Unidade da Federação - Brasil - quartos trimestres de 2012 e 2013.....	8
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013.....	10
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	11
1.2 - Suínos.....	12
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013	12
Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013	13
Gráfico I.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013.....	14
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013.....	15
Tabela I.4 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - Quartos trimestres de 2012 e 2013.	15
1.3 - Frangos.....	17
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013	17
Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013	18
Gráfico I.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	19
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013	20
Tabela I.6 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - quartos trimestres de 2012 e 2013.....	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Tabela I.7 - Participação da aquisição do leite - Grandes Regiões - quartos trimestres de 2012 e 2013 ..	22
Gráfico I.11 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - quarto trimestre de 2013	23
Tabela I.8 - Quantidade adquirida de leite cru - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013.....	24
Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013	25
Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013....	26
3. AQUISIÇÃO DE COURO	26
Gráfico I.12 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - quarto trimestre de 2013	27
Tabela I.11 - Participação regional da aquisição total de couro cru inteiro de bovino segundo a sua origem - Grande Região - quarto trimestre de 2013	28
Gráfico I.13 – Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - quarto trimestre de 2013	28
Tabela I.12 – Quantidade adquirida de couro - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013.....	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.14 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres 2010-2013.....	31
Gráfico I.15 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - quarto trimestre de 2013.	32
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2013	33
1. ABATE DE ANIMAIS.....	33
1.1 - Bovinos	33
Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 1997-2013	33
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 1997-2013	34

Tabela II.1 - <i>Ranking</i> da quantidade e valor das exportações de carne bovina <i>in natura</i> do Brasil, segundo os países importadores - 2012-2013	35
Gráfico II.3 – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), geral e dos cortes de carne bovina, por trimestre - Brasil – trimestres de 2013	36
Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2012-2013	37
Tabela II.2 – <i>Ranking</i> da quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada por Unidade da Federação - Brasil - 2012-2013	38
Gráfico II.5 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 1997-2013	39
1.2 - Suínos	40
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2013	40
Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2013	41
Gráfico II.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2012-2013	42
1.3 - Frangos	43
Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2013	43
Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2013	44
Gráfico II.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2012-2013	45
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	46
Gráfico II.12 – Aquisição do Leite - Brasil - trimestres 2000-2013	46
3. AQUISIÇÃO DE COURO	47
Gráfico II.13 – Aquisição total de couro - Brasil - trimestres de 1999 a 2013	48
Gráfico II.14 – Aquisição de couro inteiro de bovinos e abate - Brasil - trimestres de 1999-2013	49
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	50
Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 1997 a 2013	51
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	52
Tabela III.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013	52
III.2 - Abate de Animais - Brasil - 2012 e 2013	53
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2012-2013	53
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2012-2013	53
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013	54
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013	54
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013	55
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013	55
III.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2012- 2013	56
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2012 e 2013	56
Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013	57
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2013	58
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013	58
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2012-2013	59
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2012 e 2013	60
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2012-2013	60
IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4º TRIMESTRE	61
IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	61
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	61
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	62
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	63

IV.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013.....	64
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	64
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	65
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de quartos, e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	65
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	66
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013	66
V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	67
V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2012 e 2013	67
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012-2013	67
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012-2013	68
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012-2013	69
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2012 e 2013.....	70
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012-2013	70
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2012 e 2013	71
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012 e 2013.....	71
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2012 e 2013	72
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013.....	72

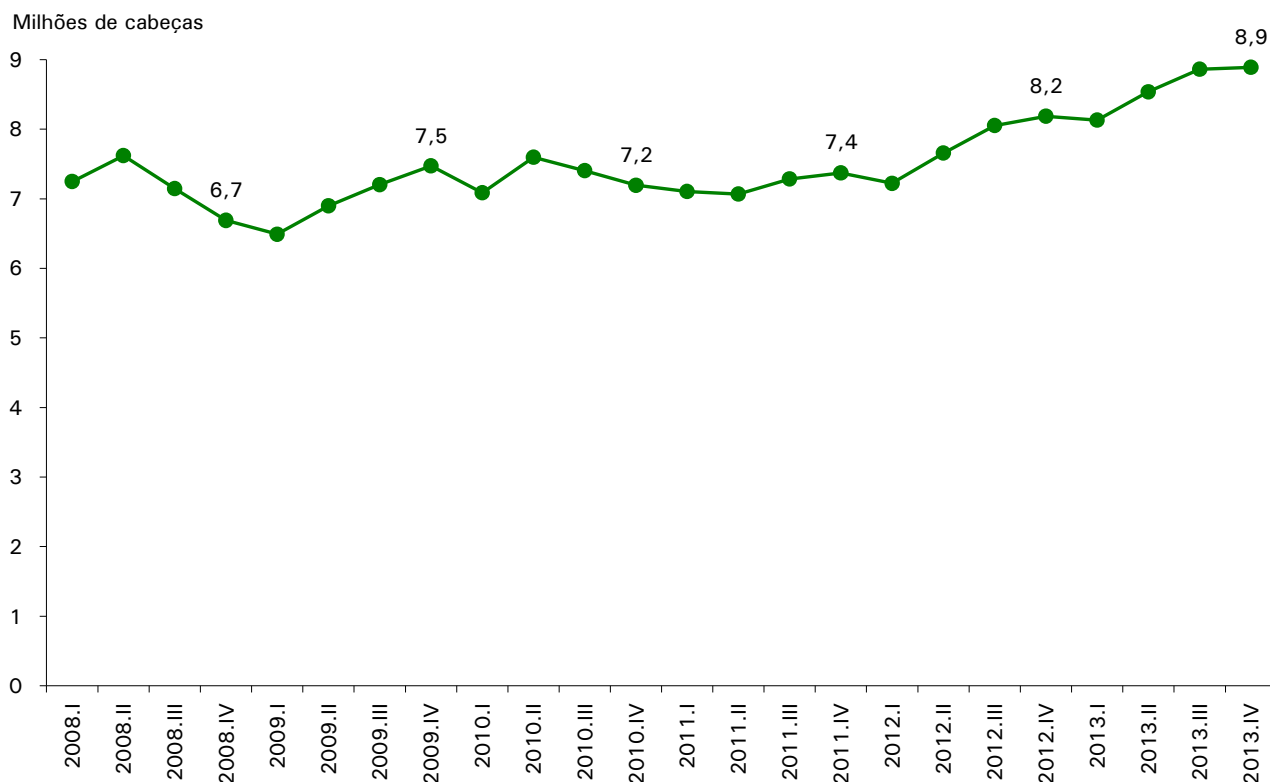
I - Produção Animal no 4º trimestre de 2013

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2013, o abate de bovinos no Brasil atingiu pela terceira vez consecutiva recorde na série trimestral, com a marca de 8,888 milhões de cabeças abatidas (**Gráfico I.1**). Esse valor foi 0,3% mais alto que o recorde do trimestre anterior (8,859 milhões de cabeças) e 8,6% superior ao valor registrado no 4º trimestre de 2012. Nos comparativos anuais dos mesmos trimestres, o 4º trimestre de 2013 foi o nono trimestre consecutivo em que tem sido observado aumento da quantidade de bovinos abatidos.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013

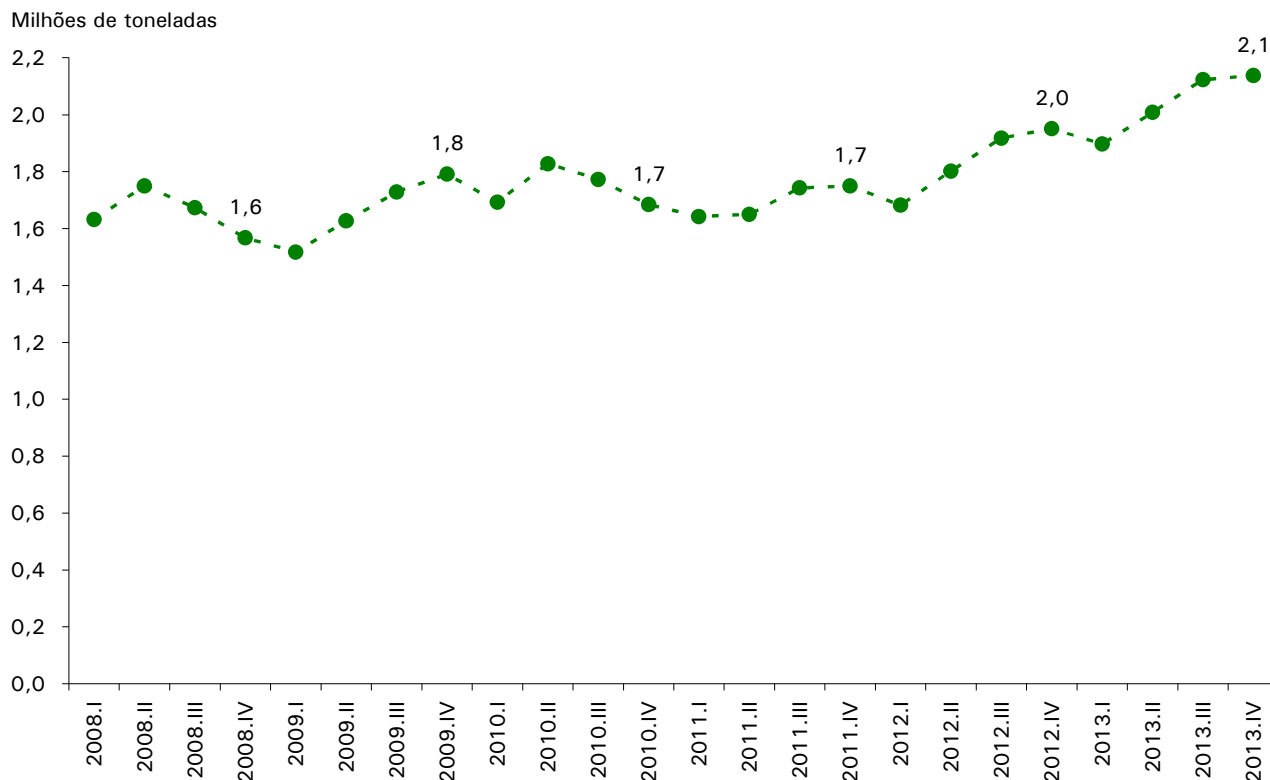


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.IV.

Por não haver variações acentuadas no peso médio das carcaças de bovinos, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado das carcaças tende acompanhar a evolução da série histórica do abate de bovinos. Desta forma, a produção de carcaças de bovinos, no 4º trimestre de 2013, também foi recorde pela terceira vez consecutiva, com a marca de 2,138 milhões de toneladas (**Gráfico**

I.2). Este valor foi 0,7% maior que o recorde alcançado no trimestre imediatamente anterior e 9,6% superior ao valor registrado no 4º trimestre de 2012. O 4º trimestre de 2013 também foi o nono trimestre consecutivo em que se tem sido observado aumento da produção de carcaças de bovinos nos comparativos anuais dos mesmos trimestres.

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil – trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.IV.

O aumento das exportações de carne bovina foi um dos principais contribuintes para o aumento dos índices de produção de carne bovina no Brasil. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o desempenho das exportações brasileiras de carne bovina *in natura* no 4º trimestre de 2013 foi superior ao do trimestre imediatamente anterior e ao do mesmo período de 2012, tanto em volume quanto em faturamento (**Tabela I.1**). Quanto ao preço médio da carne bovina exportada, houve recuo de 3,3%, no comparativo anual dos quartos trimestres, e aumento de 4,8%, no comparativo com o trimestre imediatamente anterior.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2012	2013		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 187 566	8 859 325	8 887 975	8,6	0,3
Carcaça produzida ¹ (t)	1 950 511	2 123 651	2 137 757	9,6	0,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	267 015	326 543	333 080	24,7	2,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 274,214	1 438,609	1 537,660	20,7	6,9
Preço médio (US\$/t)	4 772	4 406	4 616	-3,3	4,8

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Rússia (com 19,6% de participação), Venezuela (18,1%), Hong Kong (16,5%), Egito (12,0%), Irã (8,7%), Chile (5,6%), Itália (2,4%), Angola (1,5%), Líbia (1,5%) e Argélia (1,3%) foram os dez principais países importadores da carne bovina *in natura* do Brasil, respondendo juntos por 87,3% das importações no 4º trimestre de 2013. Neste período, 71 países importaram esse produto do Brasil.

Em nível nacional, o incremento de 700.409 cabeças bovinas abatidas no 4º trimestre de 2013, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, teve como destaque, em ordem decrescente de incremento: Mato Grosso (+140.095), Goiás (+112.429), Pará (+100.177), Minas Gerais (+96.402), Rondônia (+89.686), Tocantins (+51.730) e Bahia (+39.044). Todas essas UFs também apresentaram aumento nas exportações de carne bovina *in natura* (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada por Unidade da Federação - Brasil - quartos trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	4º trimestre de 2012	4º trimestre de 2013	Variação anual
	(kg)		(%)
São Paulo	75 392 523	88 320 144	17,1
Mato Grosso	56 214 890	72 999 689	29,9
Goiás	39 434 829	43 521 512	10,4
Mato Grosso do Sul	28 284 082	38 279 314	35,3
Rondônia	24 575 633	37 673 866	53,3
Minas Gerais	17 809 066	21 564 709	21,1
Tocantins	8 069 277	11 121 051	37,8
Pará	7 810 160	10 415 222	33,4
Rio Grande do Sul	3 585 463	4 039 881	12,7
Paraná	3 567 803	2 877 918	-19,3
Espírito Santo	1 343 363	1 361 557	1,4
Santa Catarina	761 748	579 312	-23,9
Bahia	54 046	176 413	226,4
Maranhão	112 428	149 590	33,1
Brasil	267 015 311	333 080 178	24,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, de outubro a dezembro de 2013 o índice da carne bovina¹ foi de 6,48%, estando acima do índice geral da inflação registrado para o período (2,04%). O incremento dos preços da carne bovina no último trimestre do ano é incentivado pela maior procura do produto para as festas de final de ano e em parte pelo recebimento do 13º salário, aumentando o consumo de carne bovina, além da diminuição da oferta de animais gordos alimentados a pasto ao final da época de estiagem.

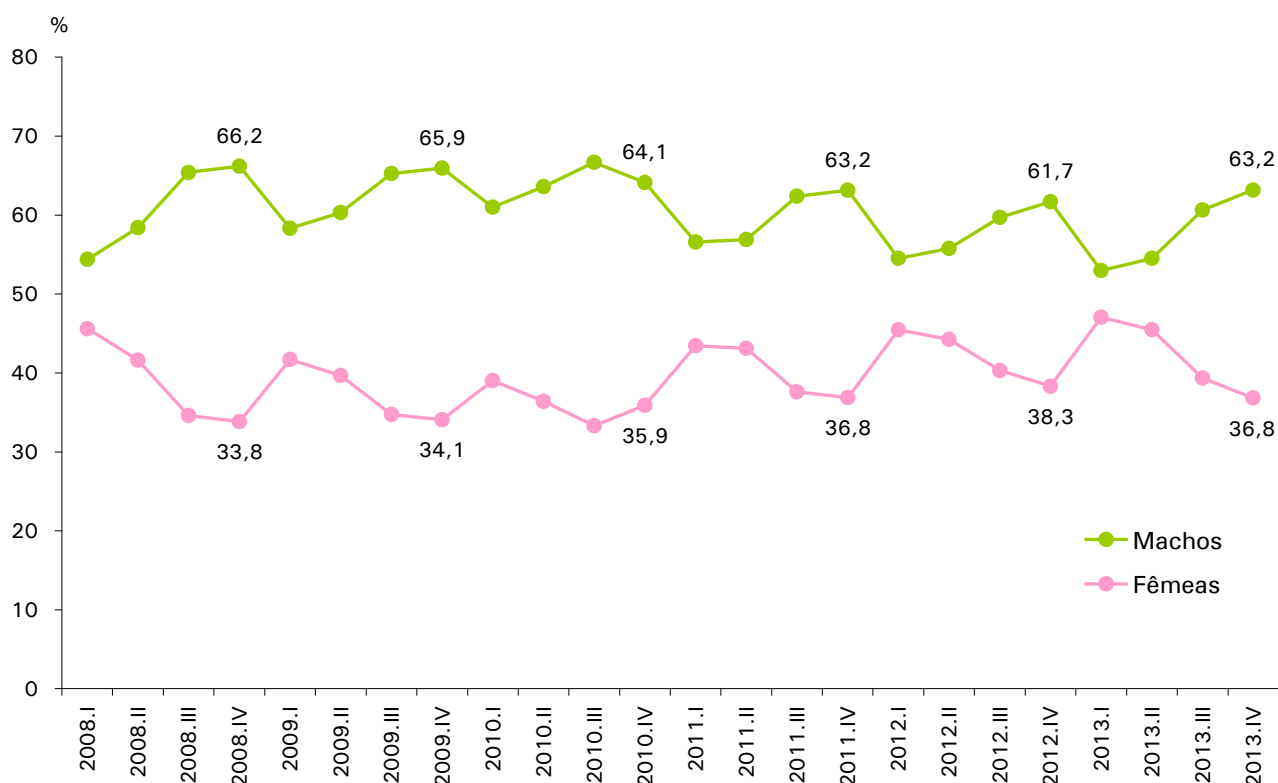
Por outro lado, no acumulado de 2013, o índice da carne bovina (4,29%) ficou abaixo do índice geral da inflação (5,91%), devido à retração dos preços da carne bovina nos dois primeiros trimestres do ano.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina de outubro a dezembro de 2013 foi de R\$ 110,01, variando de R\$ 107,46 a R\$ 114,79. No mesmo período do ano anterior, o preço médio da arroba foi de R\$ 96,48, variando de R\$ 94,58 a R\$ 98,22, representando aumento médio anual de 14,0%.

Na participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos, verificou-se que no 4º trimestre de 2013 houve quebra do aumento crescente da participação de fêmeas que tem ocorrido sucessivamente nos quartos trimestres, desde o 4º trimestre de 2009 (**Gráfico I.3**).

¹Para o cálculo do índice da carne bovina foram considerados dados dos subitens: contrafilé, filé mignon, chã de dentro, alcatra, patinho, lagarto redondo, lagarto comum, músculo, pá, acém, peito e costela. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

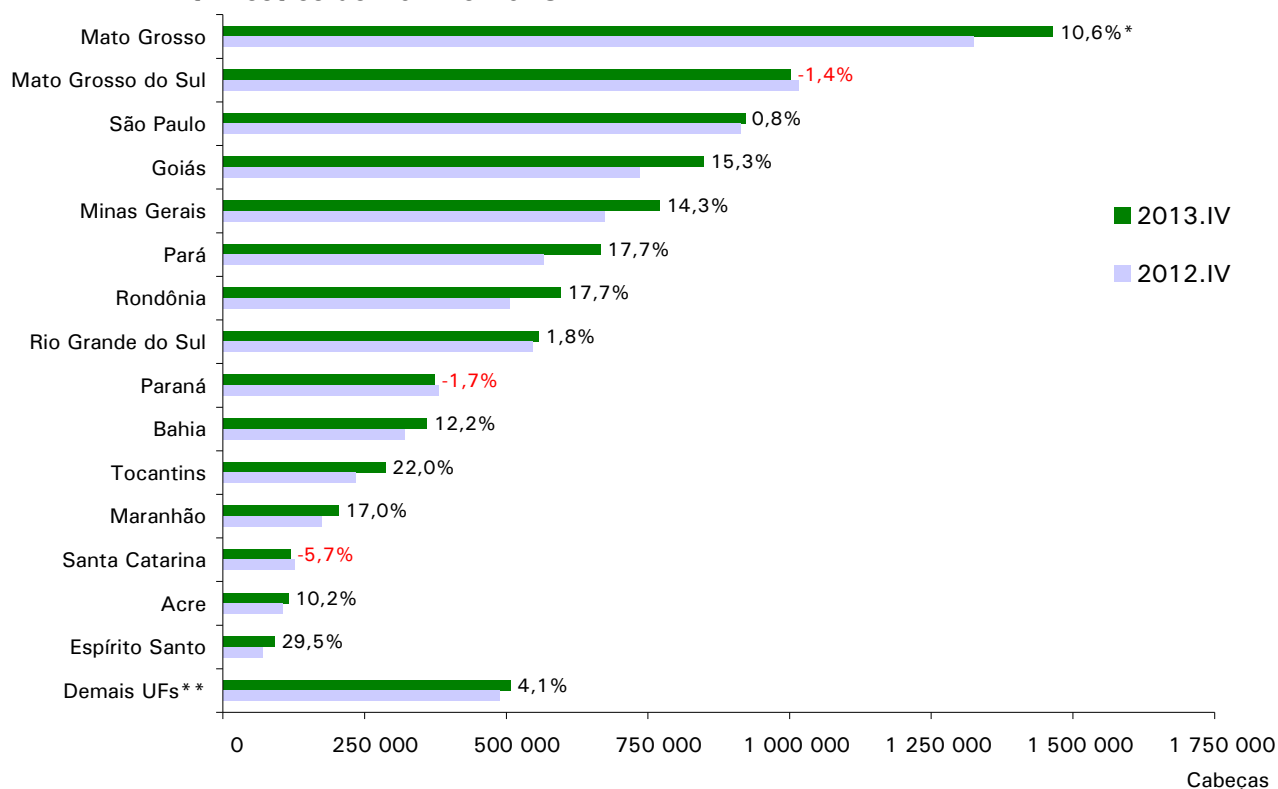
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.IV.

Mato Grosso do Sul (-46.346 cabeças de fêmeas abatidas), São Paulo (-13.823), Mato Grosso (-12.270) e Rio Grande do Sul (-8.338) foram as Unidades da Federação (UFs) com maior diminuição absoluta da quantidade de fêmeas abatidas no 4º trimestre de 2013, comparativamente ao mesmo período de 2012. Todas essas UFs também apresentaram aumento da quantidade de machos abatidos, contribuindo ainda mais para diminuição da participação das fêmeas, com destaque ao Mato Grosso, que além de ser o maior abatedor de bovinos do Brasil (**Gráfico I.4**) também foi a UF com maior aumento absoluto de abate de bovinos machos (+152.365 cabeças).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.IV/2013.IV.

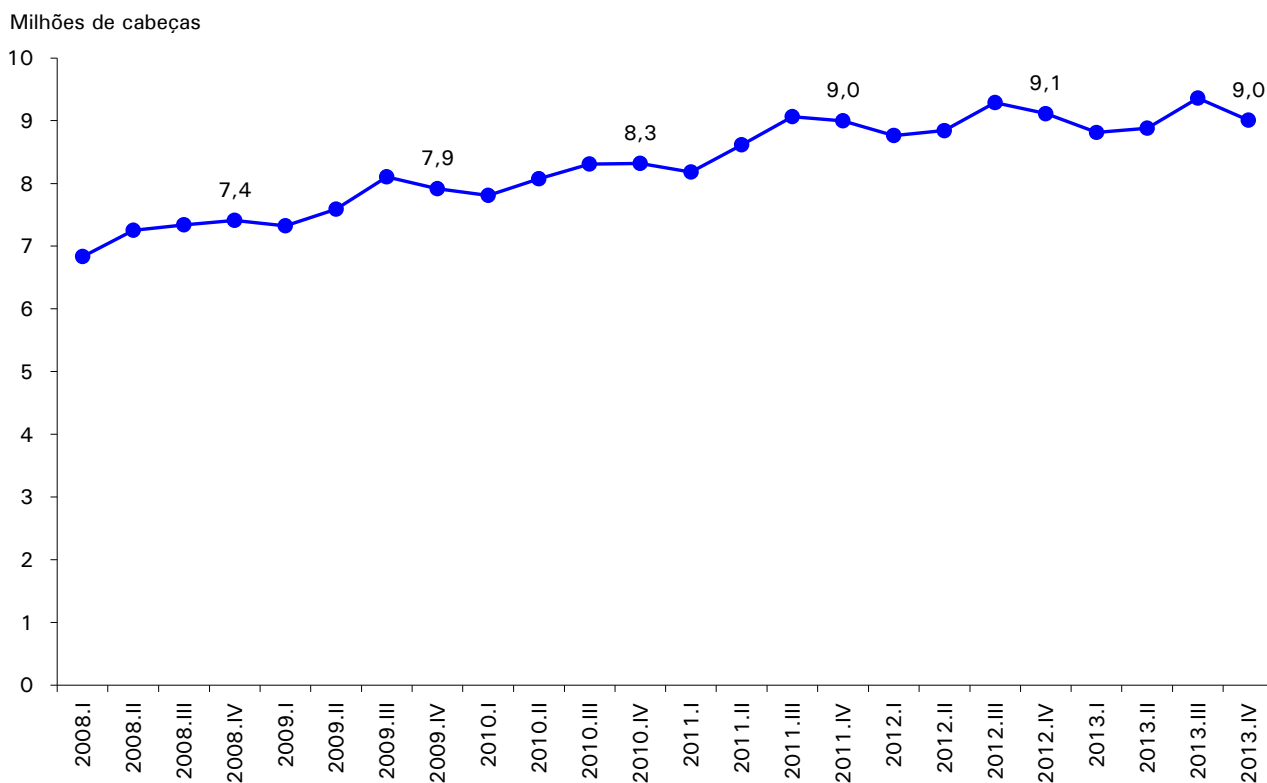
Mato Grosso do Sul, apesar de ter apresentado decréscimo de 1,4% na quantidade de cabeças abatidas, apresentou incremento no peso total das carcaças produzidas de 0,5%, devido à diminuição da participação de fêmeas no abate total – que em geral são mais leves que os machos.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2013, 1.259 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 216 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 411 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 632 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,8%; 15,9% e 5,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2013 foram abatidas 9,009 milhões de cabeças de suínos, representando quedas de 3,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,1% na comparação com o mesmo período de 2012. A série histórica do abate trimestral de suínos a partir de 2008 (**Gráfico I.5**) mostra que, no comparativo anual entre os quartos trimestres, o abate dessa espécie vinha sendo crescente até ter essa tendência interrompida no trimestre em análise.

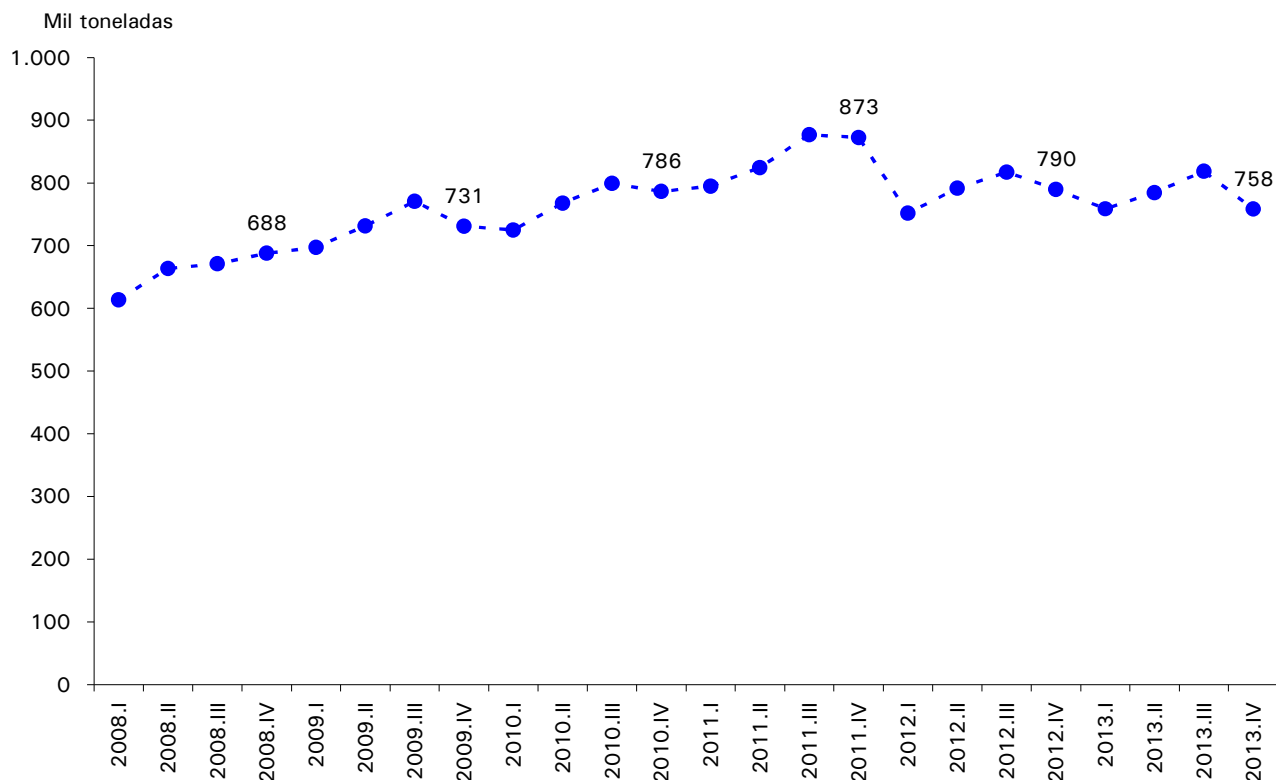
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.IV.

O peso acumulado das carcaças no 4º trimestre de 2013 alcançou 758,279 mil toneladas, representando quedas de 7,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,0% frente ao mesmo período de 2012 (**Gráfico I.6**).

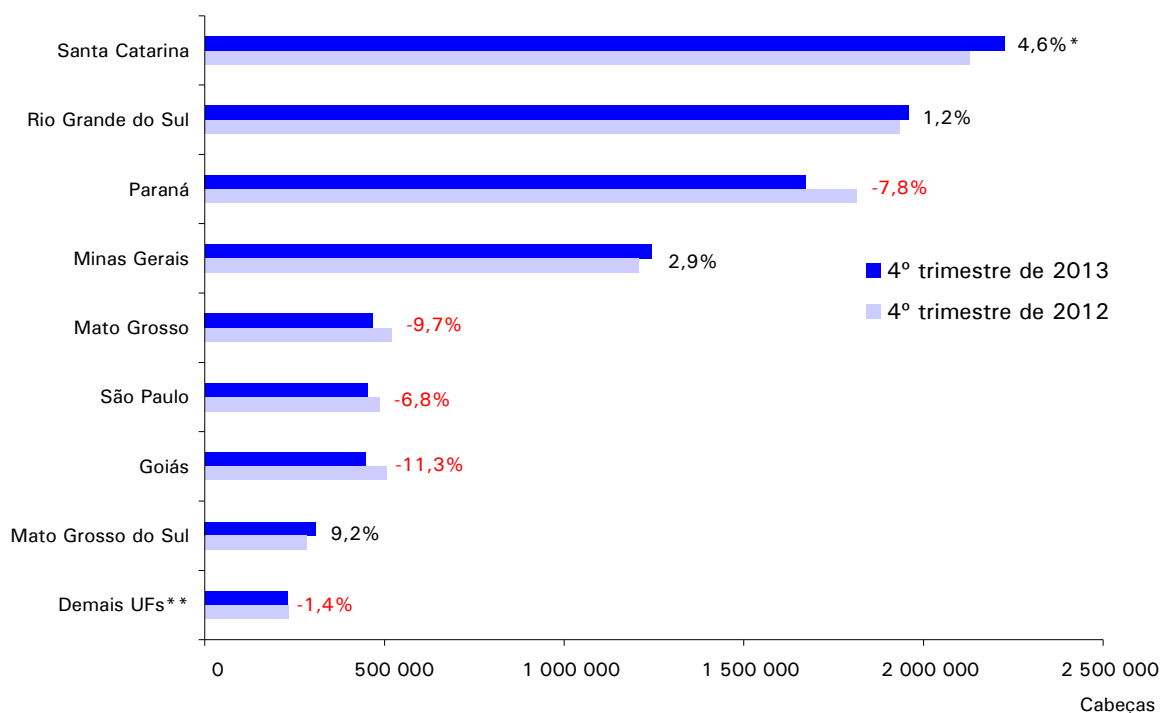
Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.IV.

A Região Sul respondeu por 65,0% do abate nacional de suínos no 4º trimestre de 2013, seguida pelas Regiões Sudeste (19,4%), Centro-Oeste (14,2%), Nordeste (1,3%) e Norte (0,06%). No comparativo entre os 4º trimestres 2013/2012, a Região Sul apresentou aumento (+0,5%) na sua participação, apesar de em números absolutos apresentar queda de 19.247 cabeças de suínos abatidos, devido ao desempenho do Paraná (-140.840 cabeças), já que houve aumento em Santa Catarina (+97.549 cabeças) e no Rio Grande do Sul (+24.044 cabeças). A Região Sudeste apresentou aumento na sua participação em 0,3%, enquanto a Centro-Oeste apresentou redução de 0,8%. Com exceção de Mato Grosso do Sul, houve queda no abate de suínos (-85.273). Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná lideraram, nesta ordem, o *ranking* nacional (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.IV/2013.IV.

Na comparação com o 3º trimestre de 2013, a Região Sul apresentou queda na sua participação (-0,9%) com redução do abate de suínos em seus três Estados. Rio Grande do Sul (-145.349), Santa Catarina (-57.853) e Paraná (-107.505) totalizaram um decréscimo de cerca de 311 mil unidades de cabeça abatidas. A Região Sudeste ampliou sua participação em 0,8%, puxado pelos aumentos do volume de abate de suínos em todos os Estados, com exceção do Espírito Santo. A Região Centro-Oeste registrou queda de 0,1% na participação do agregado nacional. Nos quatro Estados da Região houve redução no número de cabeças abatidas.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne suína neste trimestre registraram pior desempenho com relação aos resultados do trimestre imediatamente anterior e na comparação com o mesmo período de 2012.

No 4º trimestre de 2013 houve registro de queda do volume embarcado e no faturamento em relação ao mesmo trimestre de 2012. O preço médio internacional da carne suína se valorizou suavizando a queda do faturamento neste comparativo. Na comparação com o 3º trimestre de 2013 o volume exportado também caiu. Em virtude do aumento dos preços internacionais, a queda do faturamento foi mais suave (**Tabela I.3**).

Apesar do fim do embargo à carne suína brasileira no início do segundo semestre, a Ucrânia não repetiu no 4º trimestre o mesmo desempenho de importações do trimestre

imediatamente anterior e reduziu o volume importado dos frigoríficos brasileiros. Grande parte da queda das exportações totais entre os 3º e 4º trimestres é explicada por aquela redução. Além disso, a Rússia, principal parceiro comercial do Brasil em 2013, juntamente com Hong Kong, também reduziram o volume comercializado com o mercado brasileiro.

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2012	2013		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9 111 478	9 359 820	9 009 254	-1,1	-3,7
Carcaça produzida ¹ (t)	789 654	818 352	758 279	-4,0	-7,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	130 921	129 112	107 733	-17,7	-16,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	367,552	350,219	312,006	-15,1	-10,9
Preço médio (US\$/t)	2 807,43	2 712,52	2 896,09	3,2	6,8

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Entre os Estados exportadores de carne suína, Rio Grande do Sul e Santa Catarina registraram as maiores quedas em valores absolutos em termos de volume exportado na comparação com o mesmo trimestre de 2012, mas permaneceram liderando as estatísticas. Nesta mesma comparação de períodos, a participação destes Estados no total das exportações passou de 70,6% para 59,3%. Mato Grosso do Sul e Mato Grosso completaram a lista dos Estados que registraram variação negativa. Minas Gerais, Paraná, Goiás e São Paulo registraram variação positiva (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - Quartos trimestres de 2012 e 2013.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2012	4º trimestre de 2013	Variação
	(kg)		(%)
Rio Grande do Sul	51 703 270	32 155 750	-37,8
Santa Catarina	40 770 028	31 694 964	-22,3
Goiás	15 310 687	16 353 547	6,8
Minas Gerais	8 049 832	11 641 296	44,6
Paraná	8 016 584	9 387 806	17,1
Mato Grosso do Sul	5 279 719	3 556 748	-32,6
São Paulo	78 030	2 431 119	3015,6
Mato Grosso	1 712 783	512 111	-70,1
Brasil	130 920 933	107 733 341	-17,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do suíno vivo entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG) de outubro a dezembro de 2013 foi de R\$3,59, variando de R\$3,39 a R\$3,76. No mesmo período de 2012 o preço médio foi de R\$3,14, representando aumento de 14,3% no comparativo entre os quartos trimestres 2013/2012. O preço médio do suíno vivo (R\$3,59) aumentou 23,2% na comparação com o período de julho a setembro de 2013 (R\$2,91). Ainda segundo o CEPEA, esse movimento de alta de preços que se intensificou em outubro se deveu à baixa oferta influenciada pela diminuição de plantel de matrizes. Em novembro, os preços recuaram com o desaquecimento da demanda e também com a queda das exportações de carne suína *in natura*, e se estabilizou em dezembro próximo à média do trimestre.

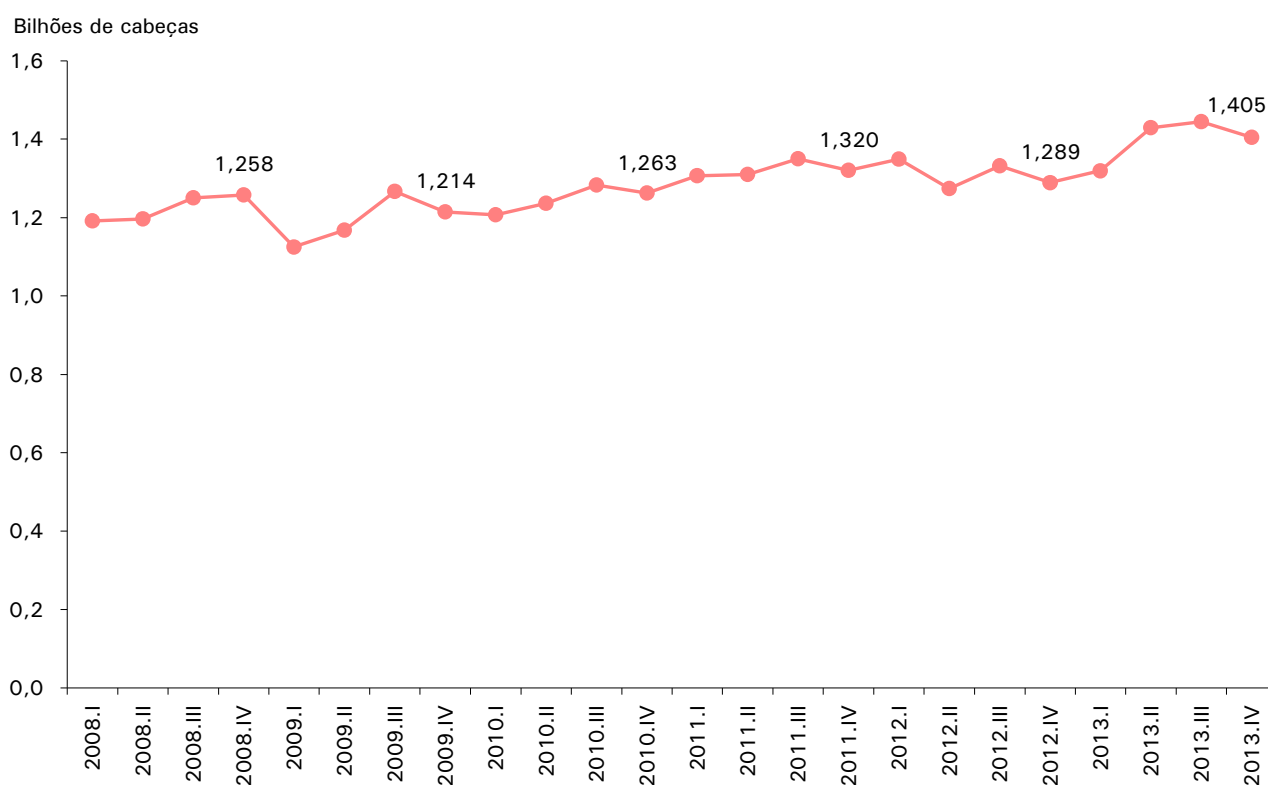
De outubro a dezembro de 2013, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 7,10% no acumulado dos preços da carne suína no mercado doméstico. No acumulado do ano até dezembro o índice registrou aumento de 7,14%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 788 informantes do abate de suínos no 4º trimestre de 2013. Destes, 14,0% (110 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 89,6% do peso acumulado de carcaça produzidas no país. Dos demais informantes, 34,2% (270 informantes) sofreram o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 51,8% (408 informantes) o Serviço Inspeção Municipal (SIM). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2013 foram abatidas 1,405 bilhão de cabeças de frangos, melhor desempenho entre os quartos trimestres desde que a Pesquisa foi criada em 1997. Esse resultado significou queda de 2,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 9,0% na comparação com o mesmo período de 2012. O **Gráfico I.8** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

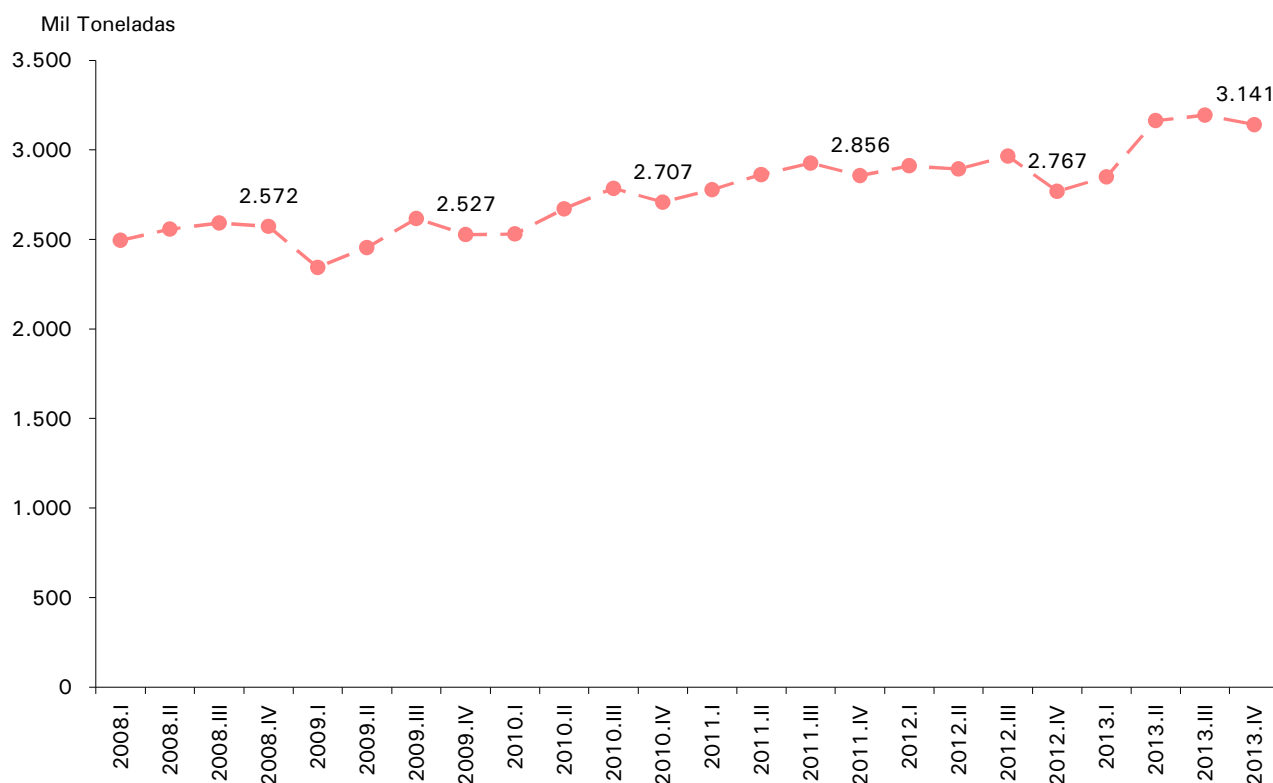
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,141 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2013. Esse resultado representou queda de 1,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 13,5% frente ao mesmo período de 2012 (**Gráfico I.9**).

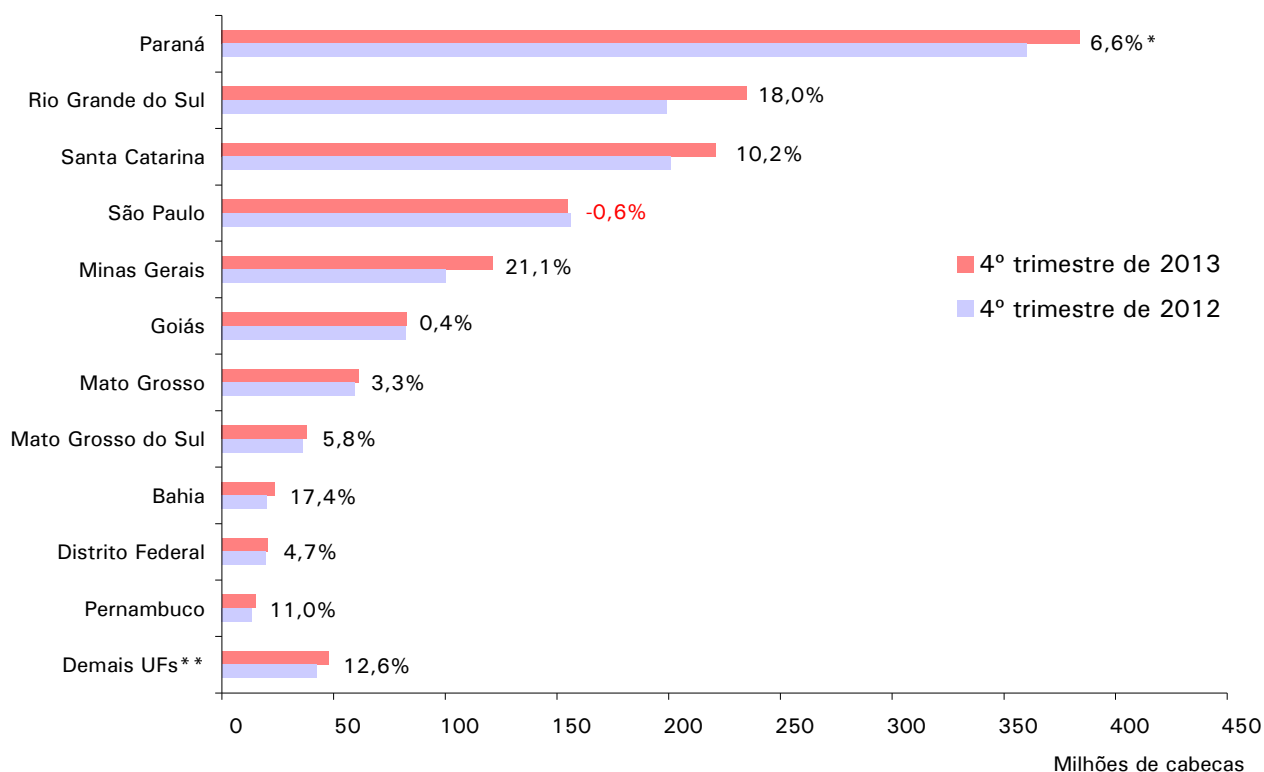
Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.IV.

Os resultados registrados no 4º trimestre de 2013 apresentaram, na comparação com o mesmo trimestre de 2012, aumento da participação da Região Sul de 59,0% para 59,8%. O crescimento da Região Sul foi resultado do aumento no número de cabeças de frango abatidas no Rio Grande do Sul (+35.874.356), no Paraná (+23.832.486) e em Santa Catarina (+20.505.346). Paraná foi o principal estado no *ranking* brasileiro (**Gráfico I.10**). O Sudeste foi a segunda Região brasileira em importância no volume de cabeças abatidas e teve sua participação reduzida de 21,2% para 20,9%, porém em números absolutos registrou aumento no número de cabeças de frangos abatidas, fato que também ocorreu para todas as demais Regiões brasileiras. Minas Gerais foi o Estado do Sudeste que mais contribuiu para o aumento no volume de cabeças abatidas com incremento de 21.085.440 de unidades. Entre os 11 principais estados no *ranking* nacional, São Paulo foi o único a reduzir o volume de frangos abatidos (-962.680), mas em um desempenho de variação percentual muito próximo a estabilidade na comparação com o mesmo período de 2012.

Gráfico I.10 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.IV/2013.IV.

Na comparação do 4º trimestre de 2013 com o trimestre imediatamente anterior, houve redução de cerca de 40 milhões de cabeças de frango abatidas, em grande parte explicada pela queda no desempenho da Região Sul que abateu 30,429 milhões de cabeças a menos. Paraná teve uma redução no abate de frangos de aproximadamente 20 milhões de cabeças.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne de frango no 4º trimestre de 2013 obteve o melhor desempenho dos últimos 2 anos no que se refere ao volume embarcado a países estrangeiros. Conseqüentemente, na comparação com o mesmo trimestre de 2012 houve aumento do volume exportado. O mesmo não ocorreu com o faturamento, que registrou variação negativa em virtude de queda dos preços internacionais.

Na comparação com o trimestre anterior houve aumento da carne *in natura* exportada e aumento do faturamento também (Tabela I.5).

Arábia Saudita (+7,30%) e Japão (+11,85%) aumentaram o volume importado de carne de frango dos frigoríficos brasileiros e continuaram como líderes, nesta ordem respectivamente, da lista dos principais parceiros comerciais do Brasil. Venezuela aumentou as importações em 66,9% e ficou em quarto lugar. O destaque negativo ficou por conta de Emirados Árabes que negociou -15,08% do volume importado no 3º trimestre de 2013.

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango in natura - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2012	2013		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 288 737	1 444 628	1 404 691	9,0	-2,8
Carcaça produzida ¹ (t)	2 767 355	3 193 645	3 140 733	13,5	-1,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	904 397	892 876	928 974	2,7	4,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 846,148	1 664,614	1 702,435	-7,8	2,3
Preço médio das exportações (US\$/t)	2 041,30	1 864,33	1 832,60	-10,2	-1,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2013 Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo. Na comparação com o mesmo período de 2012, registrou variação positiva de 8,3% e teve a maior variação de volume exportado em números absolutos. Entre os principais estados exportadores, São Paulo, quarto maior estado exportador, registrou variação positiva de 17,8%. Compõe ainda a lista dos Estados que tiveram registros com variação positiva, Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Bahia, Pernambuco e Espírito Santo. Individualmente o Estado da Bahia também se destacou com aumento significativo do volume exportado. Em contrapartida, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal e Rondônia registraram variação negativa na comparação entre os 4º trimestres de 2013/2012. (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Exportações de carne de frango in natura por Unidades da Federação - Brasil - quartos trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	4º trimestre de 2012	4º trimestre de 2013	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	269 379 106	291 784 440	8,3
Santa Catarina	198 899 702	203 140 246	2,1
Rio Grande do Sul	175 453 119	157 541 044	-10,2
São Paulo	58 944 885	69 460 510	17,8
Goiás	53 201 932	53 753 716	1,0
Mato Grosso	56 634 082	50 248 093	-11,3
Minas Gerais	40 306 960	42 445 003	5,3
Mato Grosso do Sul	33 218 388	39 012 655	17,4
Distrito Federal	17 353 411	15 517 676	-10,6
Bahia	151 470	5 203 660	3335,4
Pernambuco	425 058	473 610	11,4
Rondônia	372 986	209 268	-43,9
Espírito Santo	54 000	184 290	241,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De outubro a dezembro de 2013, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou aumentos de 4,28% no preço do frango inteiro e de 4,69% no de frango em

pedaços. No acumulado do ano até dezembro os índices foram de 5,36% para frango inteiro e de 9,22% para frango em pedaços.

Segundo o indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do frango resfriado posto no frigorífico de outubro a dezembro de 2013 foi de R\$3,66, variando de R\$3,96 a R\$3,25. No mesmo período de 2012 o preço médio foi de R\$ 3,48, representando aumento de 5,11% no comparativo entre os quartos trimestres 2013/2012. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$3,66) aumentou 10,2% na comparação com o período de julho a setembro de 2013 (R\$3,32).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 399 informantes do abate de frangos no 4º trimestre de 2013. Destes, 37,8% (151 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 94,7% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Dos demais informantes, 22,6% sofreram Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 39,6% o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2013 foram adquiridos, pelas indústrias processadoras de leite, 6,536 bilhões de litros do produto, indicativo de aumentos de 12,7% sobre o 4º trimestre de 2012 e de 9,1% sobre o 3º trimestre de 2013. Tal volume indica um ponto recorde na série histórica da aquisição de leite iniciada em janeiro de 1997. A industrialização, por sua vez, foi de 6,504 bilhões de litros ou o mesmo que 12,9% de aumento sobre o mesmo período de 2012 e de 9,0% sobre o 3º trimestre de 2013.

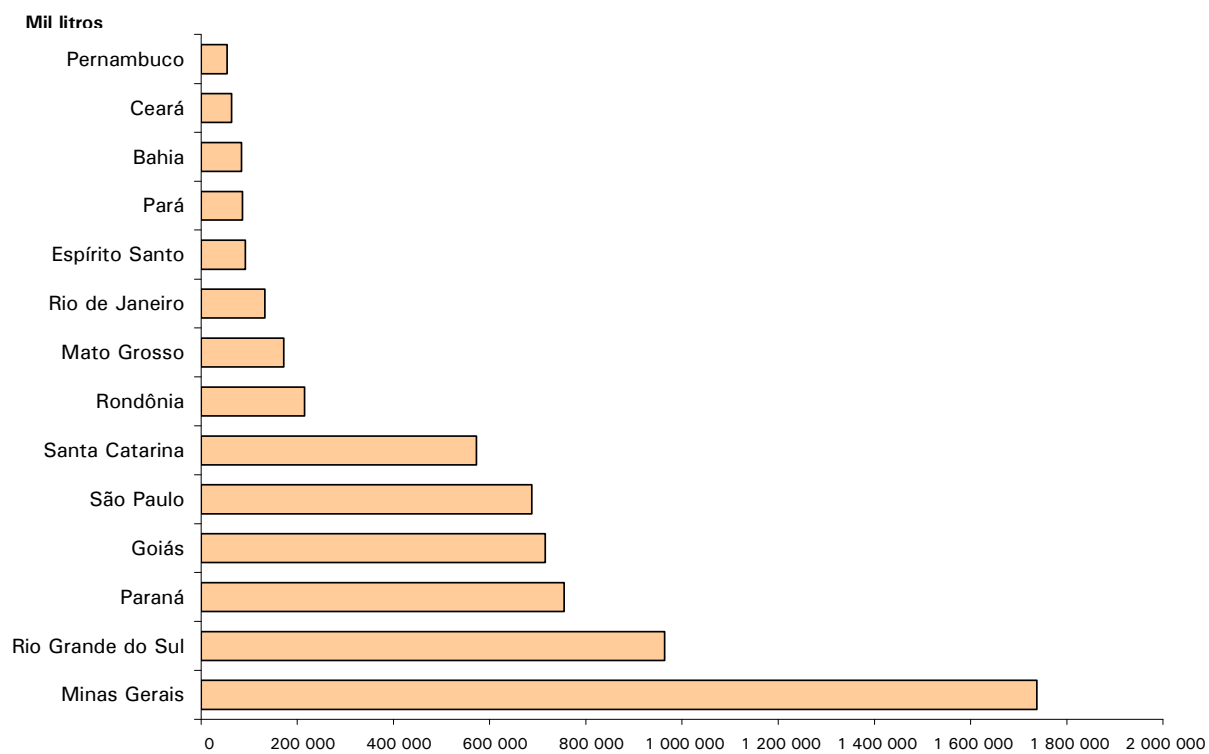
No 4º trimestre de 2013, em termos regionais o Sudeste representou 40,5% de participação; o Sul, 35,0% e o Centro-Oeste, 14,4%. Comparativamente ao 4º trimestre de 2012, o Sudeste e o Centro-Oeste tiveram aumento de participação, enquanto as demais regiões apresentaram queda - **Tabela I.7**. Minas Gerais foi o principal estado em aquisição de leite ou 26,6% do total nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (14,7%), Paraná (11,5%) e por Goiás (10,9%) - **Gráfico I.11**.

Tabela I.7 - Participação da aquisição do leite - Grandes Regiões - quartos trimestres de 2012 e 2013

Grandes Regiões	Part. 4º trim. 2012	Part. 4º trim. 2013
Norte	5,8	5,3
Nordeste	5,0	4,7
Sudeste	38,9	40,5
Sul	36,6	35,0
Centro-Oeste	13,7	14,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.IV e 2013.IV.

Gráfico I.11 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - quarto trimestre de 2013



Ainda no comparativo entre o 4º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2013 observa-se que todas as regiões geográficas apresentaram crescimento da aquisição de leite.

Tabela I.8 - Quantidade adquirida de leite cru - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	outubro- dezembro 2012	outubro- dezembro 2013	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	5 802 314	6 536 413	734 099	12,7
Norte	335 800	343 694	7 894	2,4
Rondônia	220 591	214 744	- 5 847	-2,7
Acre	4 466	3 502	- 964	-21,6
Amazonas	1 498	1 439	- 59	-3,9
Roraima	377	404	27	7,2
Pará	78 243	85 788	7 545	9,6
Tocantins	30 624	37 817	7 193	23,5
Nordeste	290 357	308 247	17 890	6,2
Maranhão	17 170	20 930	3 760	21,9
Piauí	4 031	4 266	235	5,8
Ceará	54 564	62 744	8 180	15,0
Rio Grande do Norte	14 578	12 438	- 2 140	-14,7
Paraíba	9 915	11 408	1 493	15,1
Pernambuco	62 873	53 888	- 8 985	-14,3
Alagoas	18 550	19 940	1 390	7,5
Sergipe	25 018	38 772	13 754	55,0
Bahia	83 658	83 861	203	0,2
Sudeste	2 257 227	2 650 090	392 863	17,4
Minas Gerais	1 474 753	1 738 149	263 396	17,9
Espírito Santo	76 465	91 855	15 390	20,1
Rio de Janeiro	101 614	132 383	30 769	30,3
São Paulo	604 395	687 703	83 308	13,8
Sul	2 124 141	2 290 823	166 682	7,8
Paraná	679 150	754 636	75 486	11,1
Santa Catarina	553 260	572 673	19 413	3,5
Rio Grande do Sul	891 730	963 515	71 785	8,1
Centro-Oeste	794 789	943 558	148 769	18,7
Mato Grosso do Sul	55 009	53 378	- 1 631	-3,0
Mato Grosso	150 377	171 764	21 387	14,2
Goiás	585 998	715 064	129 066	22,0
Distrito Federal	3 404	3 353	- 51	-1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.IV e 2013.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2 097 informantes distribuídos por todos os estados brasileiros à exceção do Amapá que não tem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa. Do total de informantes 41,8% tinham inspeção sanitária federal; 45,8% a estadual e 12,4% a municipal. No entanto em termo de participação na produção o cenário era: 93,3% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos com inspeção federal; 6,0% foi feita por estabelecimentos estaduais e o residual por estabelecimentos sob inspeção municipal.

O IPCA para o Grupo Leite e derivados teve aumento nos dois primeiros meses do 4º trimestre, com altas de 1,91% em outubro, de 0,21% em novembro e queda de 1,5% em

dezembro. No índice acumulado no ano houve aumento de 15,97% no Grupo, com as maiores altas registradas no Leite em pó (20,58%), no Leite longa vida (17,15%) e nos logurtes e bebidas lácteas (10,38%), embora todos os outros subitens do grupo tenham também apresentado aumentos importantes.

Segundo o Cepea, o preço médio líquido pago pelo litro de leite no Brasil foi de R\$0,9602 para o produto entregue em novembro e recebido em dezembro com queda de 5,83% no comparativo com outubro. As maiores médias estaduais foram registradas em Minas Gerais (R\$0,9849) e no Sul Baiano (R\$0,9858), enquanto as menores no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina (R\$0,9158).

Ainda segundo esta fonte o ano de 2013 pode ser considerado um ano atípico para o mercado do leite, registrando aumentos nas cotações em praticamente todos os meses – em agosto, o preço médio em termos reais foi o maior dos últimos seis anos. Os preços seguiram em alta e, em setembro, atingiram os maiores patamares de toda a série histórica do Cepea, tendo o impulso vindo principalmente da demanda interna aquecida. A captação cresceu nos últimos meses do ano devido às chuvas que favoreceram a qualidade das pastagens e também aos investimentos permitidos pelo bom preço do produto ao longo do ano o que gerou um novo recorde nesta variável.

No cenário externo as vendas brasileiras de leite *in natura* registraram queda no 4º trimestre de 2012, tanto relativamente ao 4º trimestre de 2012, quanto com relação ao 3º trimestre de 2013. O preço médio da tonelada do produto fechou o 4º trimestre de 2013 a U\$1.874,88 contra U\$1.462,34 no trimestre imediatamente anterior - **Tabela I.9**.

O comércio externo de leite em pó e o de cremes teve aumentos significativos no período em análise, independente de a comparação ser estabelecida entre o mesmo período de 2012 ou com relação ao trimestre imediatamente anterior - **Tabela I.9**.

Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	4º Trim 2012	3º Trim 2013	4º Trim 2013	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	5 034	7 728	4 036	-19,8	-47,8
Leite em pó	47 371	54 942	2 503 709	5185,3	4457,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2012 e 2013.

Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	4º Trim 2012	3º Trim 2013	4º Trim 2013	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	6 736	11 301	7 567	12,3	-33,0
Leite em pó	285 359	348 231	4 514 881	1482,2	1196,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2012 e 2013.

Quanto ao faturamento obtido na comercialização do leite *in natura* pode ser observado que houve aumento com relação ao mesmo período de 2012 e queda comparativamente ao 3º trimestre de 2013 - **Tabela I.10**. Os preços internacionais de leite líquido no 4º trimestre de 2013, por sua vez, apresentaram aumento de 12,3% no comparativo com relação ao mesmo período de 2012. Passaram de U\$1.388,10 no 4º trimestre de 2012 para U\$1.874,88 no 4º trimestre de 2013 - Secex.

Quanto ao faturamento do leite em pó verificaram-se aumentos significativos no 4º trimestre de 2013 quando comparado ao 4º trimestre do ano de 2012 e também no comparativo com o 3º trimestre de 2013 - **Tabela I.10**. Quanto aos preços internacionais do produto quedas foram registradas nos dois períodos avaliados. O preço fechou o 4º trimestre de 2013 a U\$1.803,28 bem abaixo do registrado no mesmo período de 2012 - Secex.

3. Aquisição de Couro

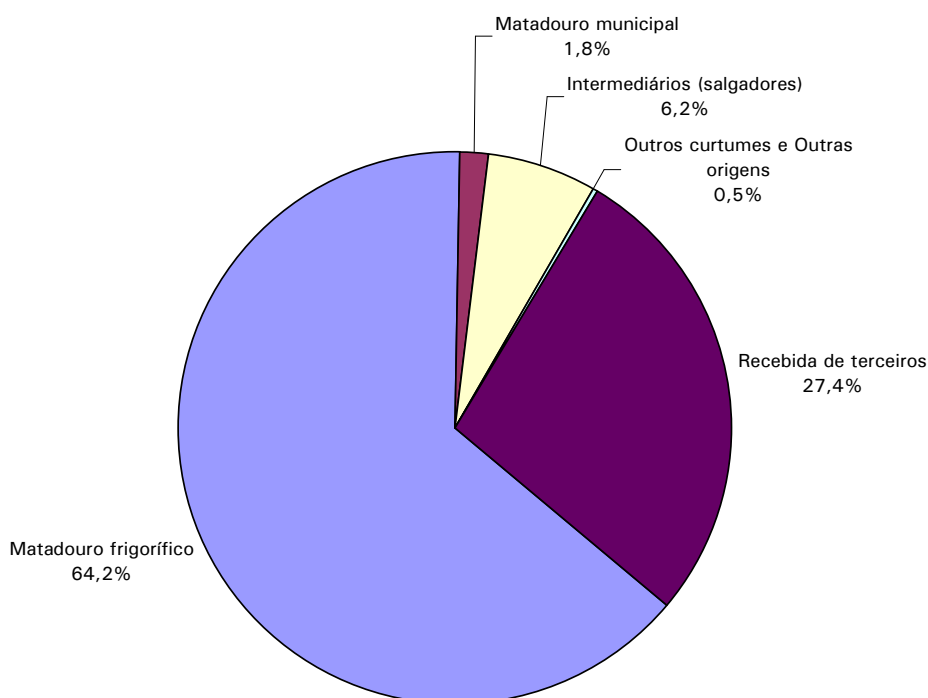
A aquisição de couro inteiro de bovinos foi de 9,598 milhões de unidades no 4º trimestre de 2013. Relativamente ao mesmo trimestre de 2012 houve aumento na aquisição de 9,5%, enquanto que relativamente ao 3º trimestre de 2013 observou-se queda de 4,2%. No tocante à industrialização de peças de couro, aumento foi registrado no comparativo com o 4º trimestre de 2012, sendo na ordem de 8,6% e relativamente ao 3º trimestre de 2013 houve queda de 4,5%. O principal método de curtimento utilizado foi ao cromo (95,7%), enquanto que o tanino foi utilizado em 3,8% dos casos. O uso do tanino restringiu-se aos estados de Rondônia, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Salienta-se ainda o intenso uso deste método em Santa Catarina (99,7%) do couro curtido usou o tanino.

A diferença entre a aquisição total de couro e a volume de bovinos abatidos foi, no 4º trimestre de 2013, de aproximadamente 8,0%. A aquisição de couro pode ser compreendida

como uma *proxy* do abate total desta espécie animal, uma vez que a Pesquisa trimestral de abate de animais investiga somente a produção oriunda de estabelecimentos fiscalizados.

Quanto à origem do couro adquirido tinha-se que 64,2% teve origem de matadouros frigoríficos; 6,2% de intermediários; 1,8% de matadouros municipais e 0,5% de outros curtumes e de outras origens. O couro recebido para a prestação de serviços de curtimento foi de 27,4% - **Gráfico I.12.**

Gráfico I.12 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - quarto trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.IV.

Do total das aquisições de couro do 4º trimestre de 2013 tem-se que 34,2% foram feitas por estabelecimentos localizados no Centro-Oeste do país, seguido pelo Norte que foi responsável por 23,2% das compras. Na seqüência vieram o Sul e o Sudeste com percentuais acima de 16,0%. A maior parte do couro cuja origem era os matadouros frigoríficos estavam localizados no Centro-Oeste (38,6%). Os matadouros municipais predominaram na aquisição feita pelo Nordeste (60,7%), o mesmo que ocorria com os intermediários ou salgadores (42,9%) nesta região. A aquisição de couro de outros curtumes ocorreu tão somente no Sul - **Tabela I.11.**

Tabela I.11 - Participação regional da aquisição total de couro cru inteiro de bovino segundo a sua origem - Grande Região - quarto trimestre de 2013

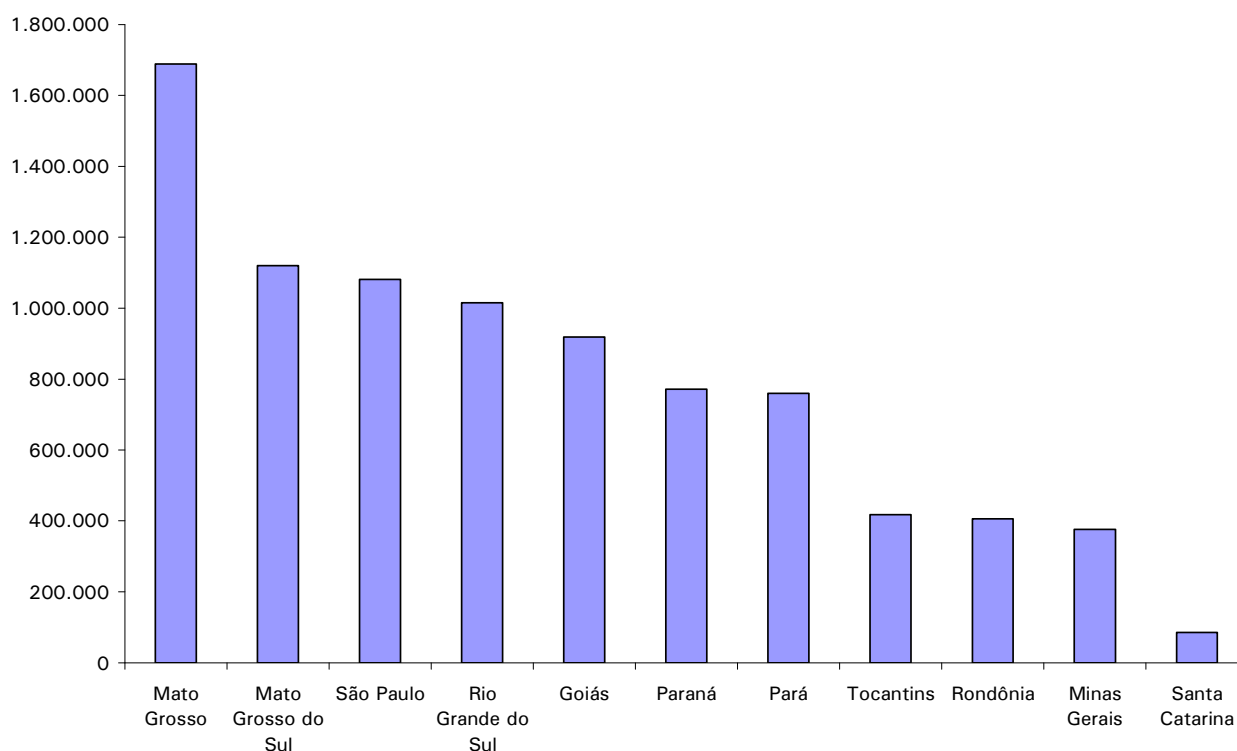
Grande Região	Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens
Norte	23,2	24,1	17,6	17,7	-	-
Nordeste	9,6	5,0	60,7	42,9	-	-
Sudeste	16,4	15,0	21,7	29,9	-	9,2
Sul	16,6	17,3	-	7,7	100,0	90,8
Centro-Oeste	34,2	38,6	-	1,8	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 4º trimestre de 2013.

Pode-se ainda dizer que em todas as regiões a principal origem do couro foram os matadouros frigoríficos. No entanto no Nordeste há grande participação do couro vindo de intermediários (38,4%) assim como de matadouros municipais (15,4%). No Sudeste também é importante o produto originado de intermediários (15,7%).

Em termos de aquisição total de couro o Mato Grosso (17,6%) merece destaque, seguido por Mato Grosso do Sul (11,7%) e São Paulo (11,3%) - **Gráfico I.13**. Nota-se aqui a alternância de posições entre o Mato Grosso do Sul e São Paulo na segunda colocação relativamente ao 4º trimestre de 2012.

Gráfico I.13 – Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - quarto trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 4º trimestre de 2013.

Comparando-se a aquisição total (adquirido + terceiros) mensal entre os meses que compõem o 4º trimestre de 2013 com os mesmos meses de 2012 verificaram-se aumentos de 8,6% em Outubro; 8,3% em Novembro e de 11,8% em Dezembro.

No comparativo estadual da aquisição total de couro entre os 4º trimestres de 2013/2012 tem-se que queda importante foi registrada em São Paulo (-14,5%). Também ocorreram quedas de aquisições no Paraná e em Rondônia, porém em proporções bem menores. Em sentido contrário caminharam as compras de couro de Mato Grosso (6,8%), Mato Grosso do Sul (3,8%) e do Rio Grande do Sul (37,9%) - **Tabela I.12.**

Tabela I.12 – Quantidade adquirida de couro - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Brasil e Unidade da Federação	Trimestre		Var. relativa (%)
	outubro-dezembro 2012	outubro-dezembro 2013	
Brasil	8 767 014	9 598 131	9,5
Mato Grosso	1 581 624	1 688 801	6,8
Mato Grosso do Sul	1 079 122	1 120 212	3,8
São Paulo	1 264 017	1 080 946	-14,5
Rio Grande do Sul	736 155	1 015 039	37,9
Goiás	889 706	918 167	3,2
Paraná	788 940	771 470	-2,2
Pará	609 338	760 023	24,7
Tocantins	309 151	418 336	35,3
Rondônia	416 638	405 829	-2,6
Minas Gerais	328 250	376 140	14,6
Santa Catarina	69 632	85 336	22,6
Acre	X	X	X
Roraima	X	X	X
Maranhão	X	X	X
Piauí	X	X	X
Ceará	X	X	X
Pernambuco	X	X	X
Sergipe	X	X	X
Bahia	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2012.IV e 2013.IV.

Em termos de prestação dos serviços de curtimento pode-se dizer que é bastante freqüente no Rio Grande do Sul (43,2% da aquisição total), em Goiás (38,1%), no Paraná (36,0%) assim como o Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais.

Participaram da pesquisa 118 informantes no 4º trimestre de 2013, cadastrados por todo o território nacional. Não existem estabelecimentos que se enquadrem na metodologia

da investigação nos estados do Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

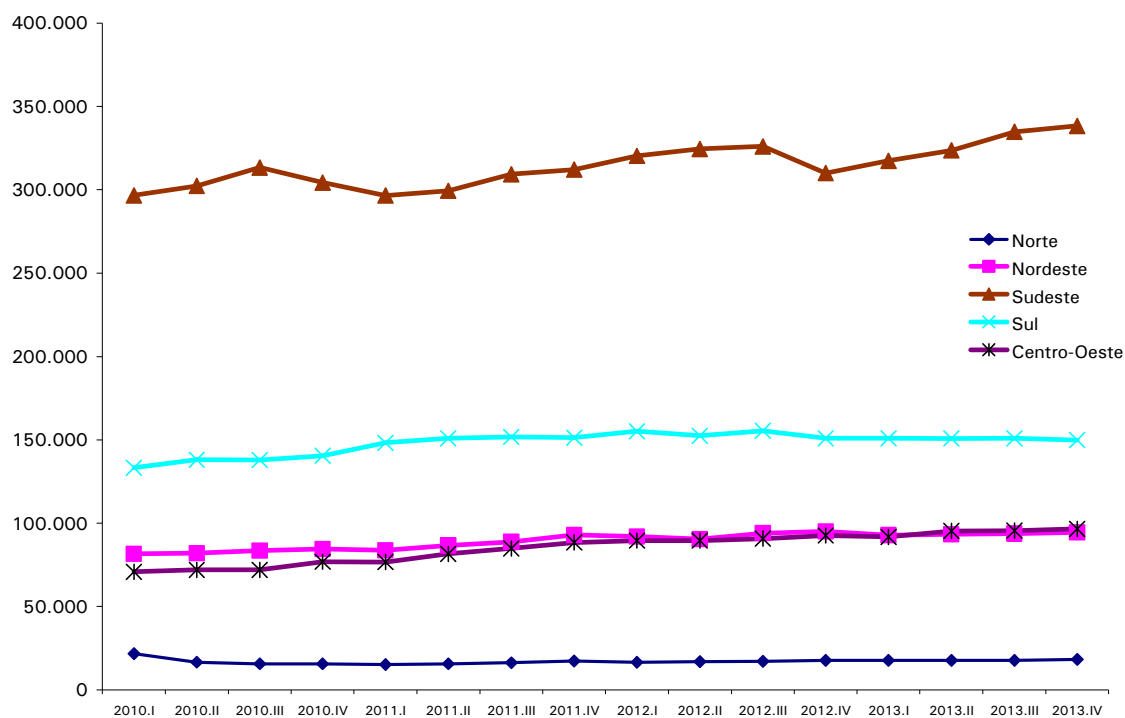
A produção de ovos de galinha foi de 697,250 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2013. Comparando esta quantidade com a obtida no mesmo período de 2012 tem-se aumento de produção (4,7%). No entanto quando se compara com o 3º trimestre de 2013 observou-se prática estabilidade da produção.

Ao se observar os meses do 4º trimestre de 2013 verifica-se uma redução da produção no mês de Novembro, relativamente à Outubro; e aumento em Dezembro relativamente à Novembro. Quando o comparativo é estabelecido entre os meses do 4º trimestre de 2013 e os meses do 4º trimestre de 2012, observaram-se aumentos de produção de ovos de galinha em todos os meses e todos os aumentos acima dos 4,0%. O efetivo de galinhas no último dia do mês também teve crescimento o qual chegou a 5,0% em Dezembro.

Ainda seguindo o mesmo comparativo, a Região Sudeste teve aumento significativo em sua produção (9,1%), sendo responsável pela quase totalidade da elevação nacional da produção no período. Isto deve-se ao grande incremento registrado sobretudo em São Paulo, bem como nos demais estados que compõem a região. O Centro-Oeste do país também teve incremento de produção (4,3%) puxados por Goiás e por Mato Grosso. O Sul teve queda de 0,8% na produção, queda esta alavancada pela queda produtiva registrada no Paraná. O Rio Grande do Sul aumentou sua produção embora em volume insuficiente para impulsionar a produção regional.

A evolução da produção trimestral de ovos de galinha entre os anos de 2010 e 2013, por regiões, pode ser observada no **Gráfico I.14**. Por ele pode-se verificar o crescimento ocorrido no Sudeste do país. O ganho de importância do Centro-Oeste também deve ser observado e o fato de sua produção ter superado a produção de ovos de galinha do Nordeste sobretudo em 2013. O Norte, por sua vez, teve a sua produção reduzida em 2010.1 e manteve o mesmo patamar desde então.

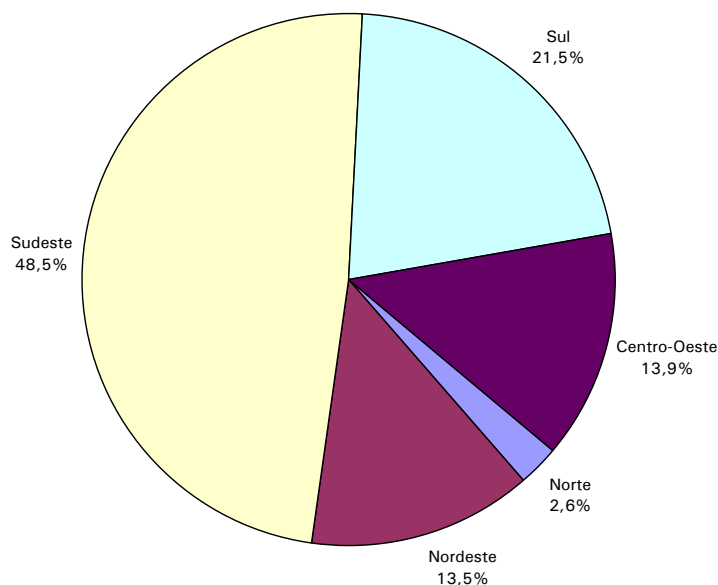
Gráfico I.14 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres 2010-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2010.I – 2013.IV.

A distribuição regional da produção de ovos de galinha pode ser verificada no **Gráfico I.15**, cabendo destaque a importante participação da produção do Sudeste (48,5%). A Região Sul participou com 21,5% da produção de ovos de galinha no 4º trimestre de 2013 e o Nordeste com 13,5%.

Gráfico I.15 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - quarto trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2013.IV.

Participaram da pesquisa 1 549 informantes distribuídos por praticamente todos os estados brasileiros. Não participam do inquérito os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão, por não terem estabelecimentos produtores que se enquadrem na metodologia adotada pela pesquisa.

O IPCA para Ovo de galinha registrou aumento de 1,55% no mês de Outubro e quedas de 0,82% em novembro e de 1,07% em dezembro.

Segundo o Cepea os preços dos ovos de galinha subiram em novembro pontualmente em algumas das regiões por eles investigadas. O descarte de poedeiras ocorreu desde agosto, o que foi confirmado também na Pesquisa de Ovos de galinha (IBGE). Assistiu-se ainda à pouca oferta de ovos comerciais de tamanho maiores, dado o fato de os novos lotes ainda não terem entrado em plena produção. Ainda assim os preços foram influenciados por uma grande pressão de oferta do produto pequeno e médio. O alto preço do milho foi mais um fator preocupante, uma vez que é um dos componentes principais da ração desses animais. O preço da caixa de 30 dúzias do produto ficou entorno de R\$47,41 e R\$50,30 em novembro, gerando muitas queixas dos produtores.

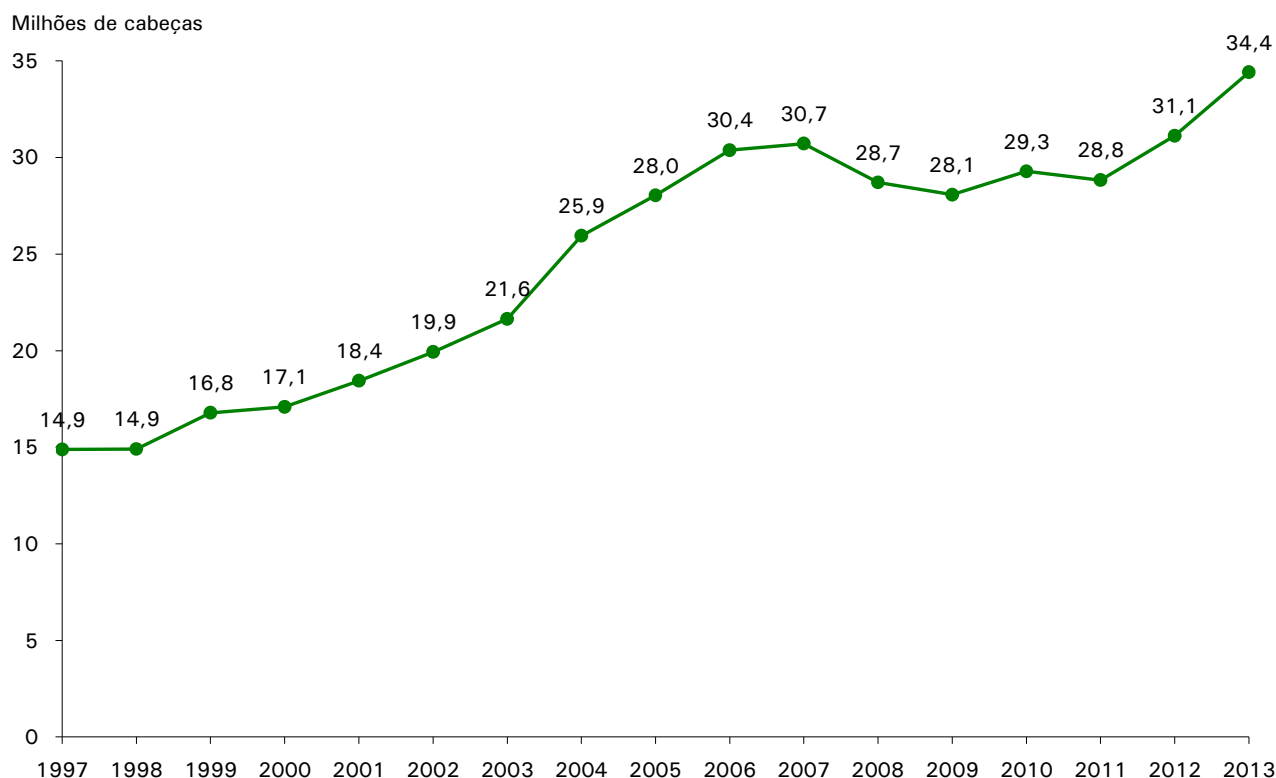
II – Produção Animal no acumulado do ano de 2013

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2013, o abate de bovinos no Brasil alcançou pelo segundo ano consecutivo recorde histórico na série anual, com a marca de 34,412 milhões de cabeças abatidas (**Gráfico II.1**). Esse valor foi 10,6% mais alto que o recorde alcançado no ano anterior (31,119 milhões de cabeças).

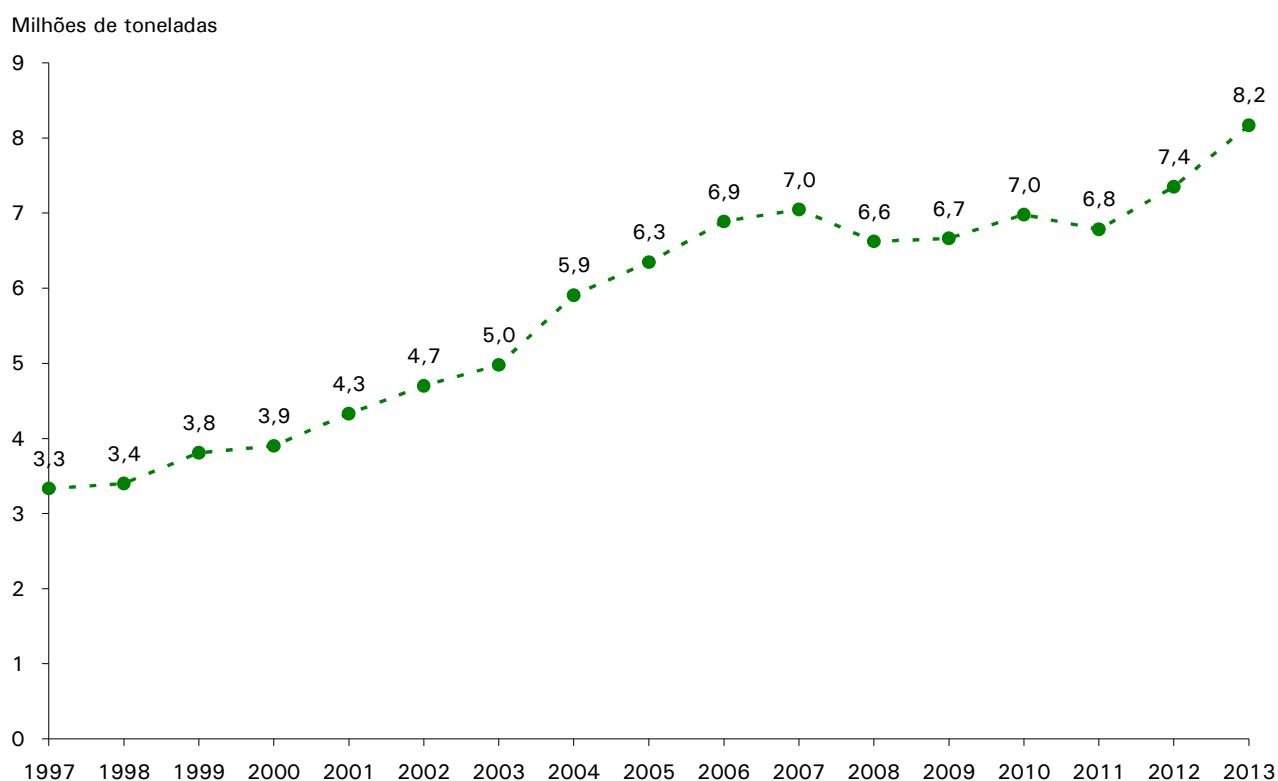
Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 1997-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2013.

Por não haver variações acentuadas no peso médio das carcaças de bovinos, sobretudo em nível nacional e no acumulado do ano, a série histórica anual do peso acumulado das carcaças tende acompanhar a evolução da série histórica do abate de bovinos. Assim, a produção de carcaças de bovinos também alcançou em 2013 seu segundo recorde consecutivo na série histórica, com a marca de 8,167 milhões de toneladas (**Gráfico II.2**). Esse valor foi 11,1% mais alto do que o recorde alcançado no ano anterior (7,351 milhões de toneladas).

Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 1997-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2013.

O aumento das exportações de carne bovina foi um dos principais contribuintes para o aumento dos índices de produção de carne bovina no Brasil. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em 2013 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram 25,3 em quantidade e 19,2% em faturamento, em relação ao ano de 2012 (**Tabela II.1**). Rússia, Hong Kong, Venezuela e Egito foram responsáveis por 68,5% das exportações de carne bovina *in natura* do país. O maior faturamento em 2013 foi assegurado pelo maior volume exportado, haja vista que o preço médio das exportações (US\$ FOB/kg 4.524) recuou 4,8% em relação ao de 2012 (US\$ FOB/kg 4.754).

Tabela II.1 - Ranking da quantidade e valor das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, segundo os países importadores - 2012-2013

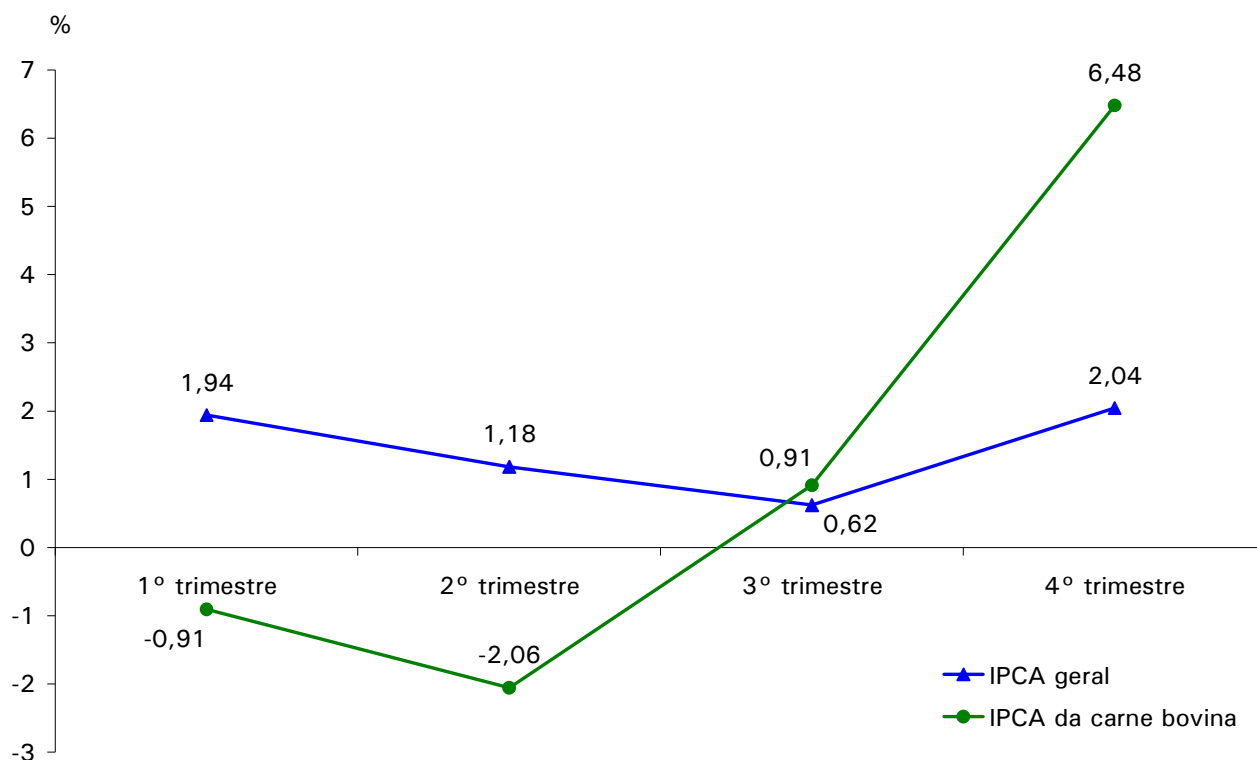
País importador e total das exportações do Brasil	Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada			Valor das exportações de carne bovina <i>in natura</i>		
	2012	2013	Variação Anual	2012	2013	Variação Anual
	(kg)		(%)	(US\$ FOB)		(%)
Rússia	253.924.475	303.597.478	19,6	1.057.402.989	1.197.841.221	13,3
Hong Kong	99.719.863	217.032.879	117,6	433.077.926	978.151.236	125,9
Venezuela	87.181.656	156.951.549	80,0	448.096.315	844.277.619	88,4
Egito	132.963.505	133.793.314	0,6	532.028.955	463.680.271	-12,8
Chile	65.479.934	74.765.743	14,2	376.940.912	387.332.443	2,8
Irã	67.768.353	58.962.646	-13,0	323.937.244	266.303.528	-17,8
Itália	23.799.356	26.481.274	11,3	172.752.170	188.602.865	9,2
Argélia	11.149.589	20.897.908	87,4	55.776.034	90.842.167	62,9
Holanda	15.713.627	19.279.443	22,7	142.757.286	154.955.735	8,5
Israel	14.523.712	16.863.607	16,1	74.860.687	82.901.212	10,7
Jordânia	10.659.419	16.682.462	56,5	51.178.294	65.079.352	27,2
Líbia	18.810.497	15.546.610	-17,4	78.667.310	56.468.754	-28,2
Líbano	12.151.091	14.316.981	17,8	71.299.203	75.021.888	5,2
Emirados Árabes Unidos	9.844.846	14.210.859	44,3	60.101.705	69.431.485	15,5
Filipinas	4.120.567	13.229.304	221,1	13.994.353	37.162.383	165,6
Angola	9.230.800	12.576.266	36,2	34.549.374	40.735.565	17,9
Demais importadores*	108.441.010	69.345.028	-36,1	567.459.260	359.876.564	-36,6
Total das exportações	945.482.300	1.184.533.351	25,3	4.494.880.017	5.358.664.288	19,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos países com participação menor que 1%.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, de janeiro a dezembro de 2013 o índice acumulado para carne bovina² foi de 4,29%, ficando abaixo do índice geral da inflação registrado para o período (5,91%). O **Gráfico II.3** mostra que nos dois primeiros trimestres de 2013 ocorreu redução dos preços da carne bovina. Entretanto, nos dois trimestres subsequentes, em especial, no 4º trimestre de 2013 houve incremento dos preços dos cortes de carne bovina ofertada ao consumidor. Esse aumento geralmente ocorre em todos os anos devido ao aumento da demanda do produto para festas de final de ano, aumento do consumo preferencial de carne bovina em virtude do aumento de poder aquisitivo no período, ocasionado pelo recebimento do 13º salário, e a redução da oferta de animais gordos alimentados a pasto ao final da época de estiagem.

²Para o cálculo do índice da carne bovina foram considerados dados dos subitens: contrafilé, filé mignon, chã de dentro, alcatra, patinho, lagarto redondo, lagarto comum, músculo, pá, acém, peito e costela. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Gráfico II.3 – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), geral e dos cortes de carne bovina, por trimestre - Brasil – trimestres de 2013

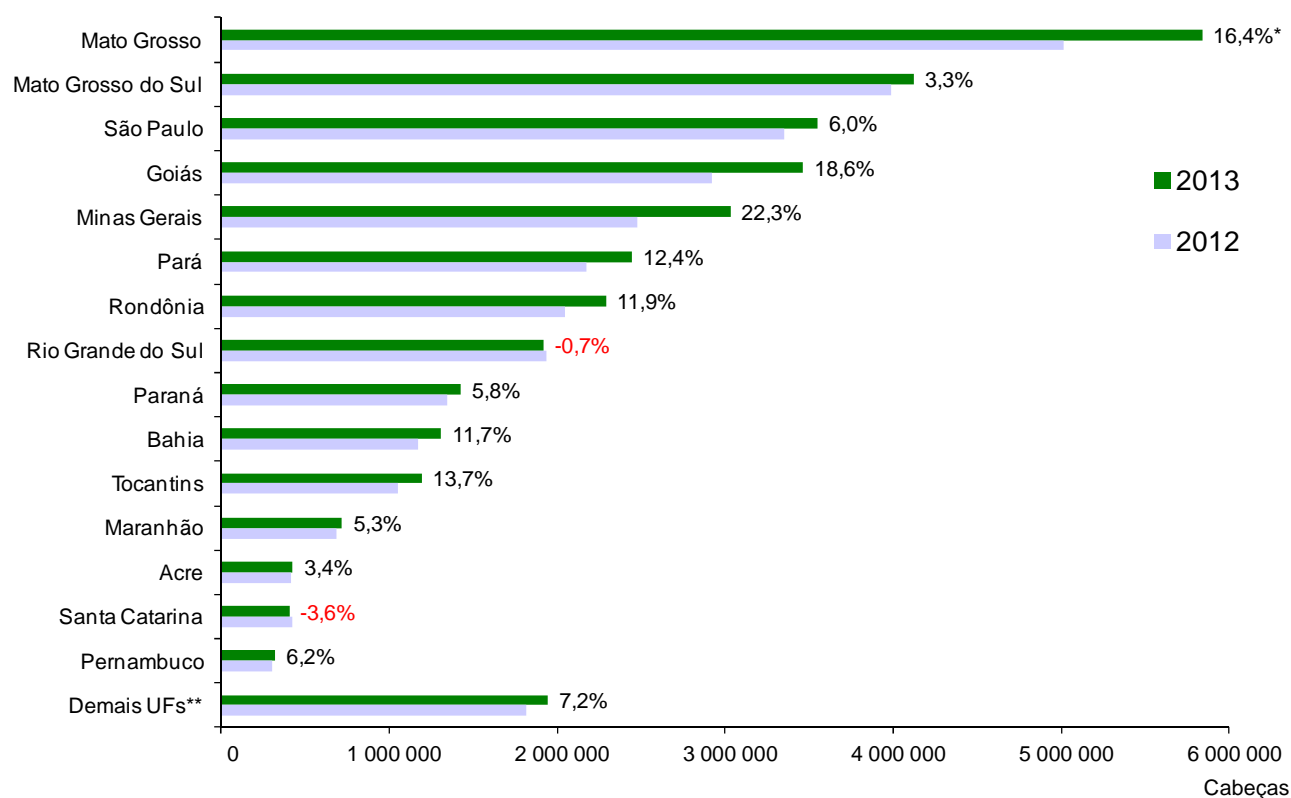


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, 2013.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina em 2013 foi de R\$ 102,64, variando de R\$ 97,02 a R\$ 114,79. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 94,80, variando de R\$ 88,71 a R\$ 99,81. No comparativo 2013/2012, houve aumento do preço médio da arroba em 8,3%.

No *ranking* do abate de bovinos por Unidades da Federação (UFs) Mato Grosso continuou na liderança em 2013, apresentando aumento de 16,4% na quantidade de cabeças abatidas em relação ao ano anterior (**Gráfico II.4**).

Gráfico II.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2012-2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2013.

O incremento de 3.293.117 cabeças bovinas abatidas em 2013, comparativamente à 2012, teve como destaque as seguintes UF's, em ordem decrescente de incremento de cabeças: Mato Grosso (+822.140), Minas Gerais (+552.505), Goiás (+543.480), Pará (+269.633), Rondônia (+242.785), São Paulo (+200.467), Tocantins (+144.088), Bahia (+136.839) e Mato Grosso do Sul (+132.000), Todas essas UF's também apresentaram aumento nas exportações de carne bovina *in natura* (Tabela II.2).

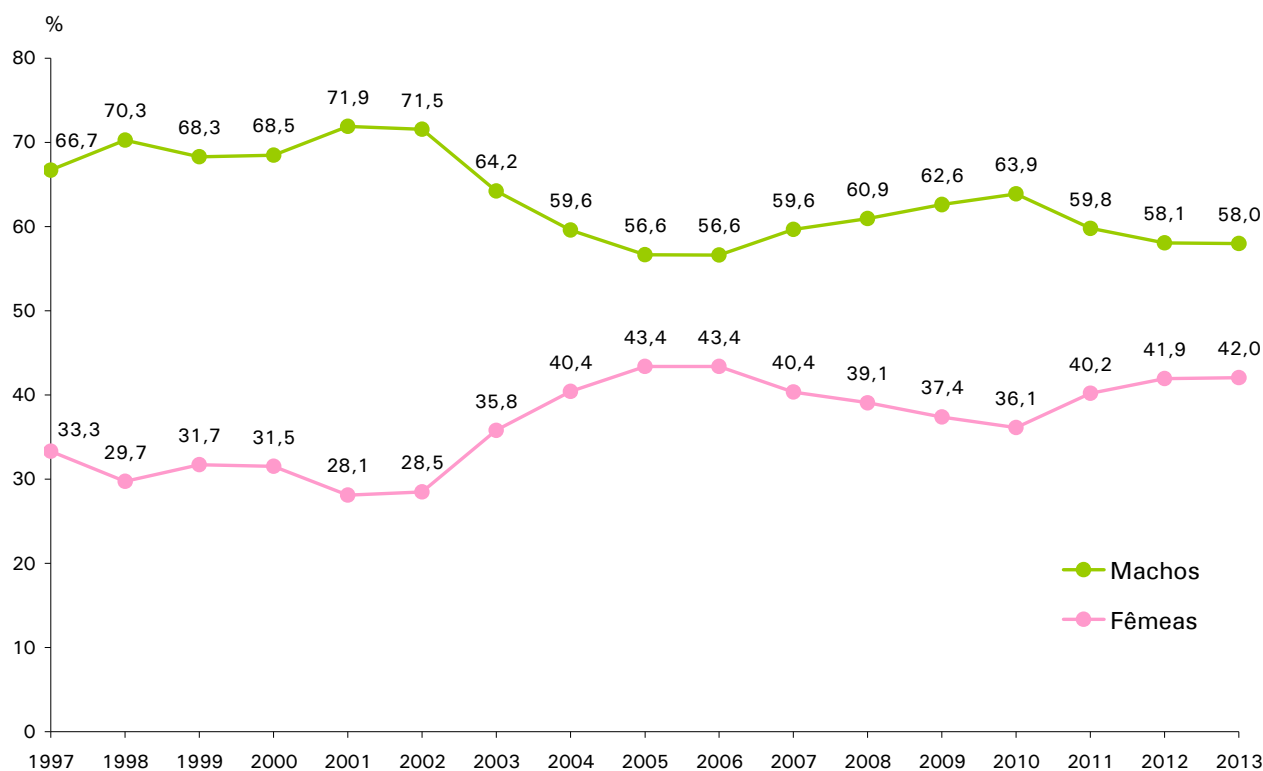
Tabela II.2 – Ranking da quantidade de carne bovina *in natura* exportada por Unidade da Federação - Brasil - 2012-2013

Unidades da Federação e Brasil	2012	2013	Variação anual
	(kg)		(%)
São Paulo	265 260 125	321 097 576	21,1
Mato Grosso	173 190 137	227 289 468	31,2
Goiás	155 534 547	175 695 258	13,0
Mato Grosso do Sul	111 341 831	139 305 618	25,1
Rondônia	79 944 770	120 274 513	50,4
Minas Gerais	65 408 253	82 900 510	26,7
Tocantins	33 026 099	44 870 225	35,9
Pará	31 820 286	41 661 689	30,9
Rio Grande do Sul	11 678 420	11 250 079	-3,7
Paraná	7 237 369	10 026 860	38,5
Espírito Santo	6 935 444	5 493 533	-20,8
Santa Catarina	3 126 225	2 409 801	-22,9
Bahia	378 233	1 687 461	346,1
Maranhão	600 561	570 760	-5,0
Brasil	945 482 300	1 184 533 351	25,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Na participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos, verificou-se aumento em 2013 do abate de fêmeas pelo terceiro ano consecutivo (**Gráfico II.5**), embora tenha havido diminuição no abate de fêmeas no 3º e 4º trimestre do ano, em relação a 2012 (**Gráfico I.3**).

Gráfico II.5 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 1997-2013



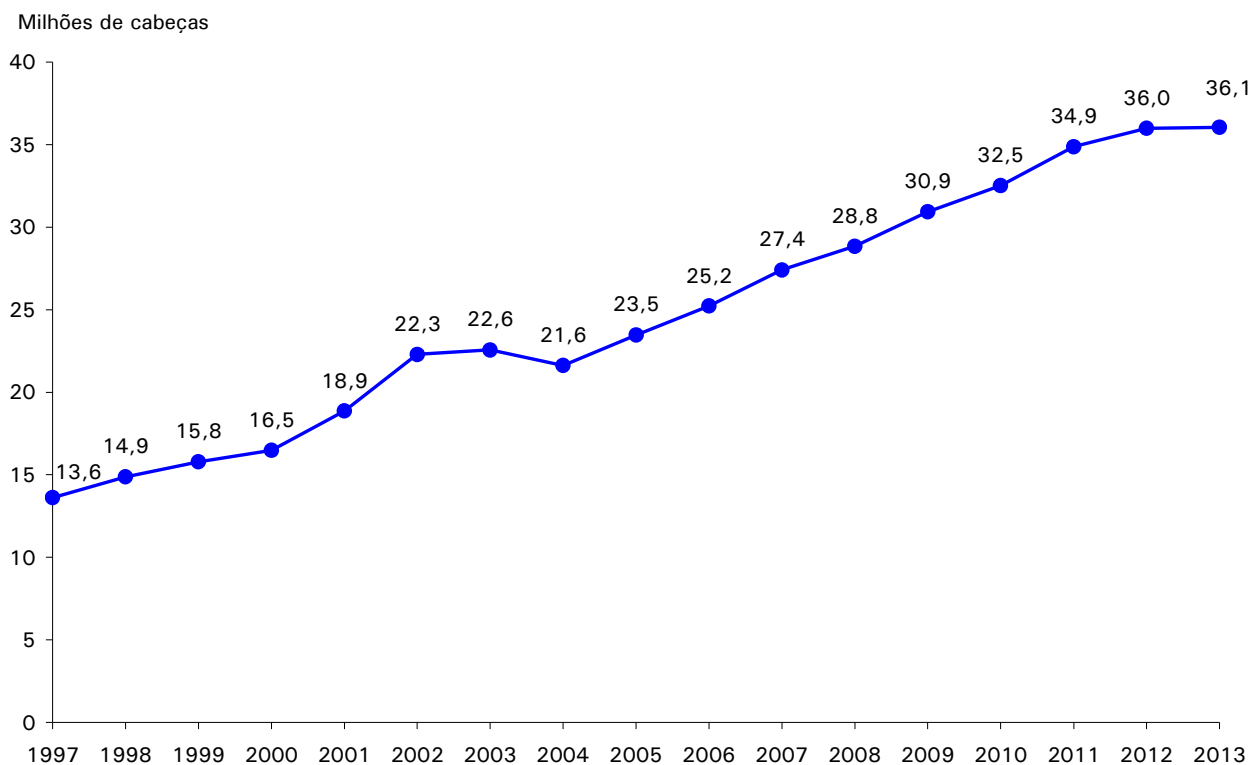
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2013.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, na média dos quatro trimestres de 2013, 1.291 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 214 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 420 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 657 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,8%; 15,9% e 5,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2013 foram abatidos 36,062 milhões de cabeças, aumento de 0,2% em relação ao ano de 2012. A série anual mostra que houve crescimento ininterrupto desta atividade desde 2005 culminando com novo patamar recorde em 2013 (Gráfico II.6).

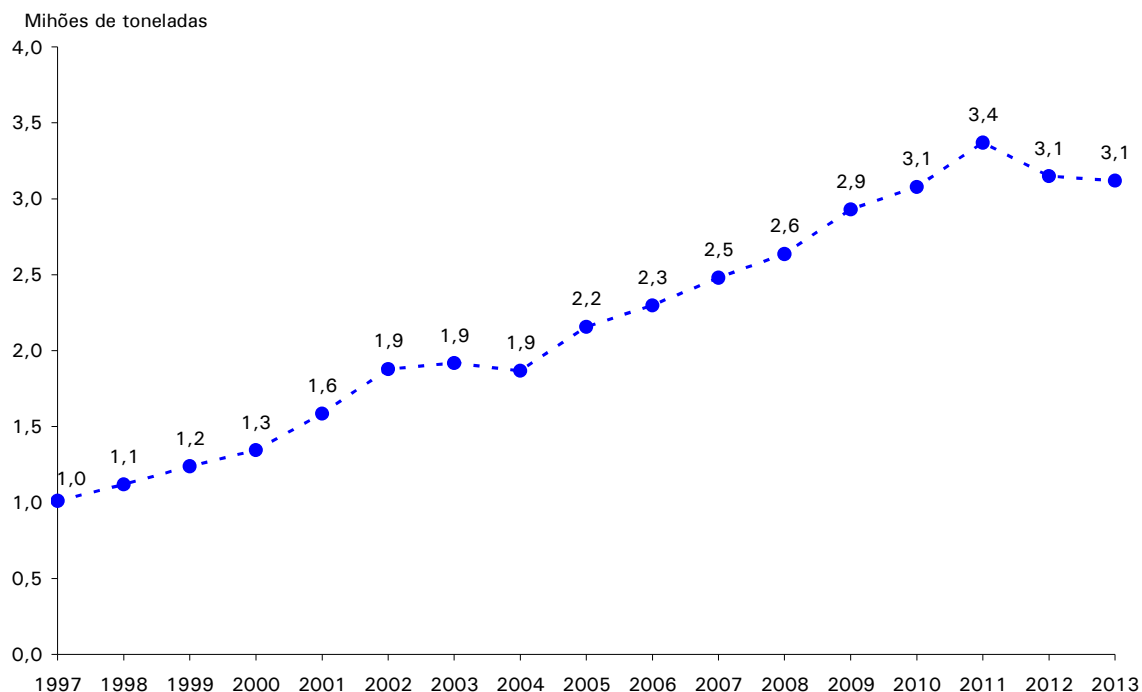
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2013.

O peso acumulado das carcaças no abate de suínos em 2013 alcançou 3,120 milhões de toneladas, representando queda de 1,0% em relação ao ano anterior (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2013



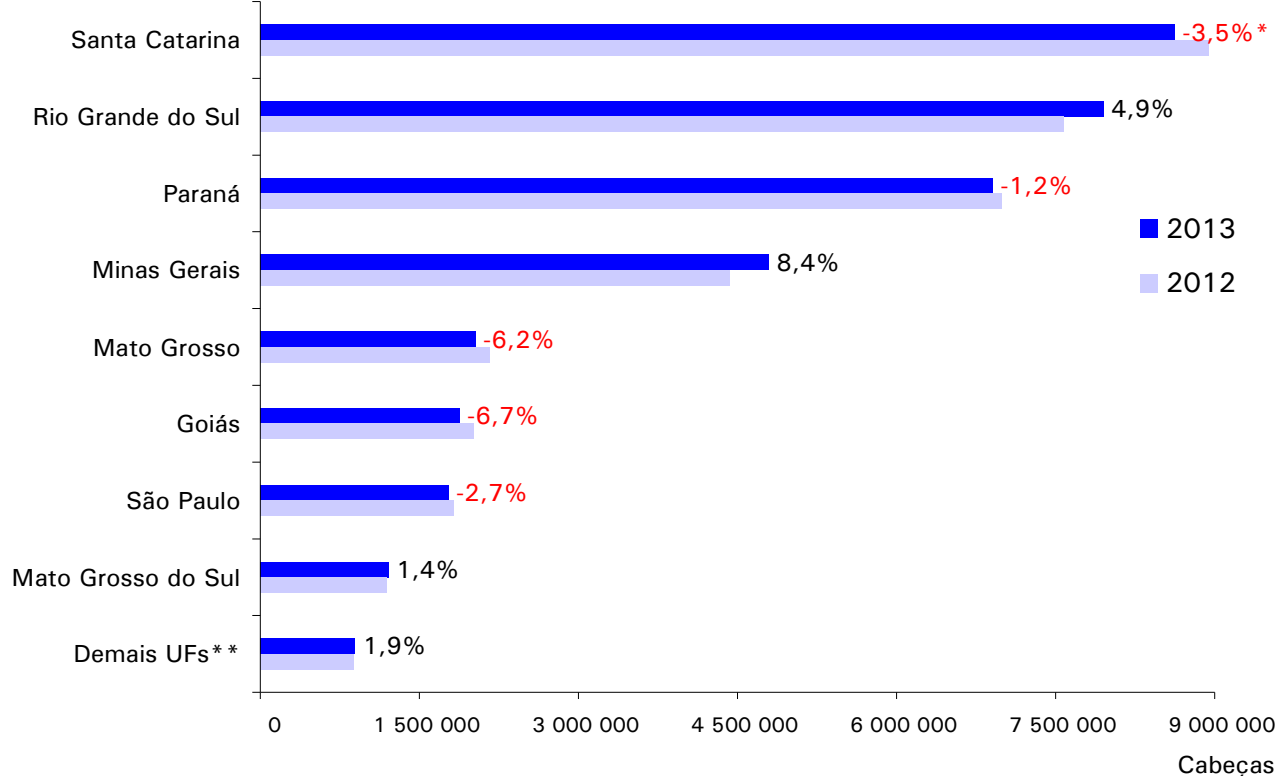
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2013.

A Região Sul respondeu por 65,1% do abate do país com variação negativa de apenas 0,2% em relação a 2012. Rio Grande do Sul aumentou 368.316 unidades de suínos abatidos. Em contrapartida, Santa Catarina (-314.409) e Paraná (-83.483) conjuntamente abateram menos 397.892 unidades de suínos na comparação 2013/2012.

A Região Sudeste respondeu por 18,7% do abate nacional e teve sua participação aumentada em 0,8% em comparação aos registros de 2012.

Santa Catarina ocupou a primeira colocação entre os Estados produtores abatendo 8.625.233 cabeças de suínos, seguido por Rio Grande do Sul com 7.950.600 cabeças (Gráfico II.8).

Gráfico II.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2012-2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012/2013.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne de suíno em 2013 apresentou desempenho inferior ao obtido no ano de 2012 tanto em volume como em faturamento. As quedas no volume e no faturamento foram de 11,9% e 8,9% respectivamente. A média de preços internacionais aumentou 3,4% na comparação 2013/2012.

Entre os principais parceiros comerciais do Brasil no mercado de carne de suíno, a Ucrânia foi destaque com redução de 50,6% no volume importado na comparação dos anos 2013/2012. O embargo Ucrâniano às importações de carne suína em 2013 foi o causador dessa queda e da menor participação desse país no total exportado pelo Brasil. Por outro lado houve um incremento das exportações brasileiras para a Rússia de 6,3% e uma ligeira queda de 0,9% para Hong Kong. Em decorrência disso, Rússia e Hong Kong, nesta ordem respectivamente, passaram a figurar no topo da lista do *ranking* dos principais países importadores de carne suína brasileira.

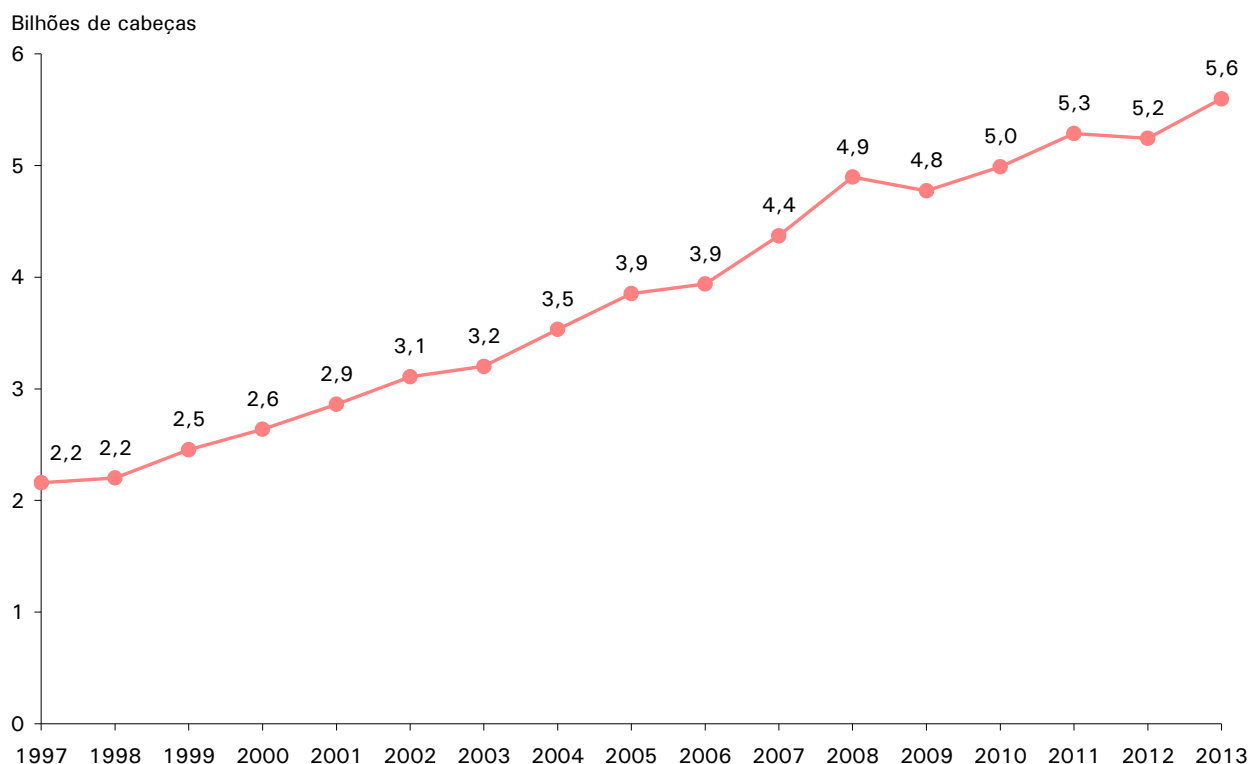
De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o subitem carne de porco apresentou inflação acumulada no ano de 2013 de 7,14%.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano foram abatidas 5,598 bilhões de unidades de frango, aumento de 6,8% em relação ao ano de 2012. Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde. O desempenho mensal em termos de volume abatido apresentou variação positiva em quase todos os meses do ano frente aos registros mensais de 2012. As exceções foram os meses de fevereiro e março que variaram -2,8% e -6,6%, respectivamente.

Em 2013 a cadeia produtiva de abate de frangos ganhou mais espaço para ofertar o produto em virtude da queda dos preços dos insumos de produção (soja e milho) que tinha alcançado patamares muito elevados em 2012. O aumento de produção foi absorvido pelo mercado interno. A série abaixo mostra a evolução do abate a partir de 1997 desde que a pesquisa foi iniciada (**Gráfico II.9**).

Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2013.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2013 alcançou 12,346 milhões de toneladas, representando aumento de 7,0% em relação ao ano anterior. Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde (Gráfico II.10).

Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2013



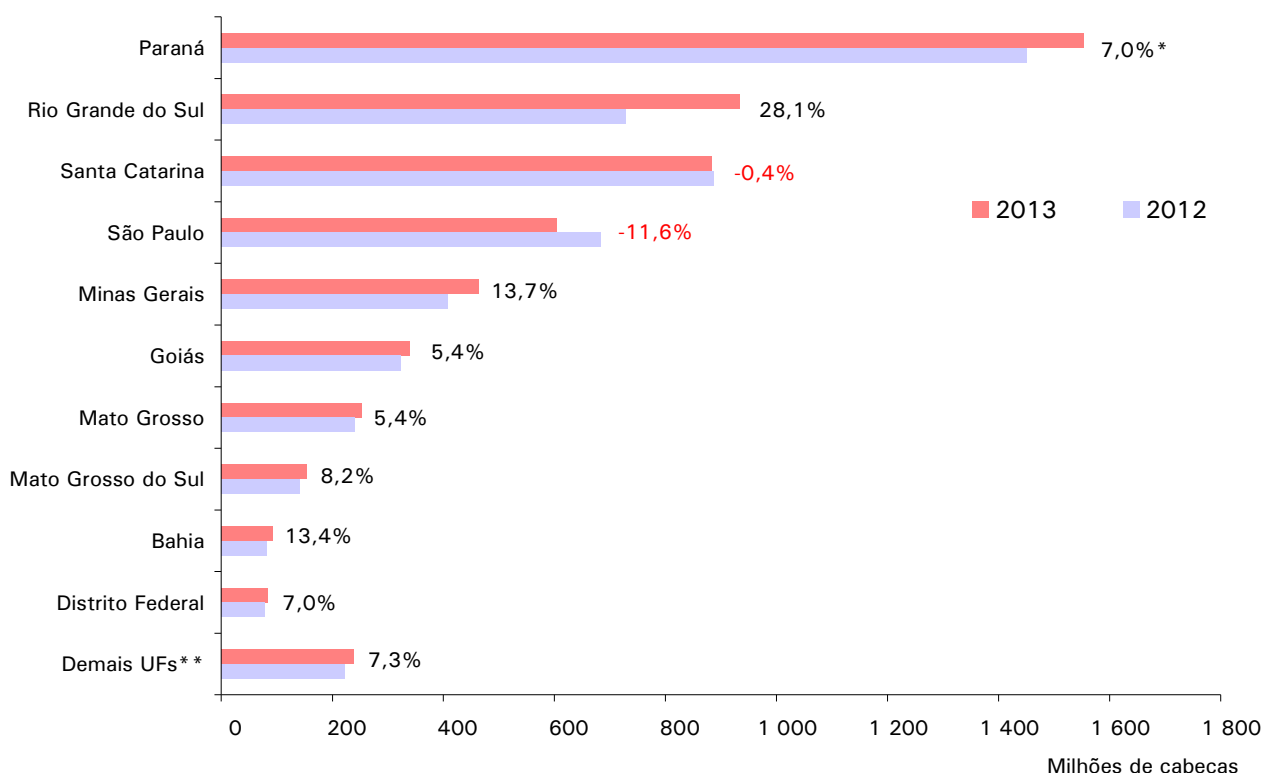
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2013.

A Região Sul respondeu por 60,2% do abate nacional de frangos, aumentando em 1,7% a sua participação nacional em comparação a 2012. Grande parte desse aumento se deveu ao desempenho do Rio Grande do Sul, que aumentou cerca de 205 milhões de cabeças abatidas. Com isso, o estado ganhou uma posição no *ranking* e ultrapassou o Estado de Santa Catarina, que praticamente não alterou o volume de cabeças abatidas em 2012.

Paraná lidera o ranking nacional entre os estados produtores e apresentou crescimento no número de cabeças abatidas (+ 101.621.909) em 2013 em relação ao ano anterior.

A Região Sudeste apresentou queda na participação em âmbito nacional de 22,1% em 2012 para 20,3% em 2013. São Paulo registrou queda no nível de atividade abatendo cerca de 80 milhões de cabeças a menos. Em contrapartida, Minas Gerais elevou o número de cabeças abatidas em cerca de 56 milhões de unidades (**Gráfico II.11**).

Gráfico II.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2012-2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012/2013.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne de frango no ano de 2013 em termos de volume teve variação negativa beirando a estabilidade (-0,2%) na comparação com o resultado obtido em 2012. A média de preços internacionais em 2013 foi 4,3% maior do que a do ano anterior, determinando aumento no faturamento (+ 4,0%) frente ao resultado de 2012.

Entre os principais parceiros importadores do Brasil no mercado de carne de frango, a Venezuela entrou no rol dos seis primeiros países com aumento de 63,6% no total comercializado na comparação 2013/2012. Para o mesmo período de comparação, Arábia Saudita e Hong Kong aumentaram em cerca de 9,5% suas importações de carne de frango nos portos brasileiros. Com isso, os sauditas alcançaram quase 20% de participação nas exportações brasileiras, se consolidando como o maior parceiro comercial do Brasil. A China diminuiu o ritmo de comercialização e registrou queda de 16,3% no volume importado.

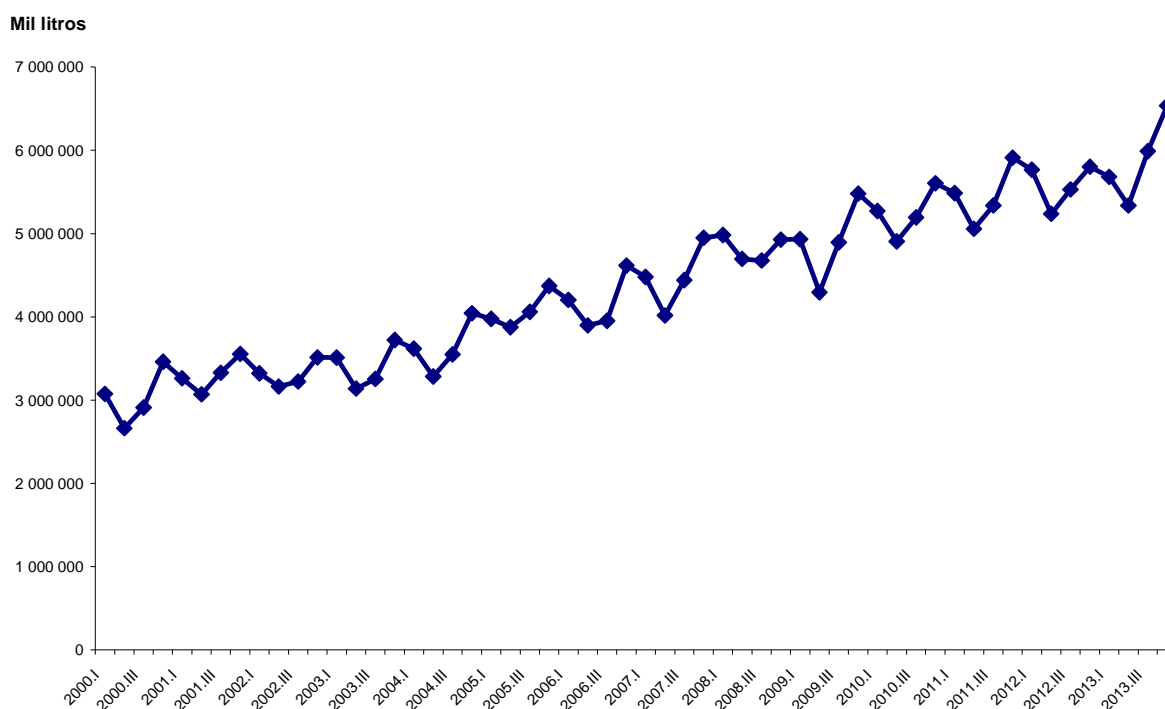
De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), os subitens frango inteiro e frango em pedaços apresentaram inflação acumulada no ano de 2013 de 5,36% e 9,22% respectivamente.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite no ano de 2013 apurada pela Pesquisa Trimestral do Leite foi de 23,545 bilhões de litros, indicativo de aumento de 5,4% sobre o volume registrado em 2012. Ainda segundo o mesmo comparativo a aquisição foi menor no 1º trimestre (-1,5%) recuperando-se em ritmo crescendo ao longo do tempo: 2º trimestre (1,9%), 3º trimestre (8,3%) e no 4º trimestre (12,7%). Ao longo do ano as aquisições foram maiores nos meses de outubro (14,8%), novembro (14,0%) e setembro (13,0%).

A série histórica da aquisição de leite a partir do ano de 2000 até o último trimestre disponível pode ser visualizada pelo **Gráfico II.12**. Por ela pode se verificar o crescimento da aquisição ao longo do tempo. O pico da série ocorreu no 4º trimestre de 2013, mesmo considerando-se os dados desde o início do inventário em janeiro de 1997.

Gráfico II.12 – Aquisição do Leite - Brasil - trimestres 2000-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2000.I-2013.IV.

A taxa média de crescimento no Brasil no período de 1997 a 2013 foi de 1,3%. Dentre os estados brasileiros a maior taxa foi verificada no Amazonas (4,5%), Tocantins (4,0%),

Sergipe (4,1%), Pará (3,9%) e na Paraíba (3,2%). O único a apresentar crescimento negativo foi o Distrito Federal (-2,7%).

Do total de leite adquirido no ano de 2013 tinha-se que 92,9% teve origem de estabelecimentos com inspeção federal, 6,4% com estadual e 0,7% sob inspeção municipal.

Minas Gerais foi o estado com a maior captação de leite no ano de 2013 ou participação de 26,2% no total nacional. Este número representa ganho de participação relativamente a 2012 quando era de 24,8%. Outros estados também aumentaram suas participações tais como o Ceará, o Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Pará por assim citar.

No âmbito externo as compras de leite *in natura* no ano de 2013 reduziram-se drasticamente em volume e em faturamento relativamente a 2012. Quanto o produto em pó e em creme houve aumento significativo no período em volume e também em faturamento, segundo a Secex.

3. Aquisição de Couro

No ano de 2013 foram adquiridas 38,436 milhões de unidades de couro, equivalente a aumento de 9,2% sobre o registrado em 2012. O volume curtido do produto foi de 38,287 milhões de unidades ou aumento de 8,6% sobre o ano de 2012.

Em uma visão trimestral observou-se que em 2013 comparativamente a 2012 houve aumentos nos quatro trimestres: 8,1% no 1º trimestre, 8,1% no 2º trimestre, 11,0% no 3º trimestre e 9,5% no 4º. No comparativo mensal os maiores aumentos ocorreram em abril (20,2%), em janeiro (15,3%) e em setembro (11,9%) e dezembro (11,8%).

Quanto à origem do couro 63,7% vieram de matadouros frigoríficos, 6,5% de intermediários ou salgadores e 2,3% de matadouros municipais, outros curtumes ou outras origens. A quantidade recebida de terceiros para a prestação de serviços de curtimento foi de 27,5%.

A aquisição de couro de bovino desde o início da série (1999) pode ser acompanhada no **Gráfico II.13**. Por ele pode se ver que o maior volume de aquisição ocorreu em 2006 e o menor em 2001.

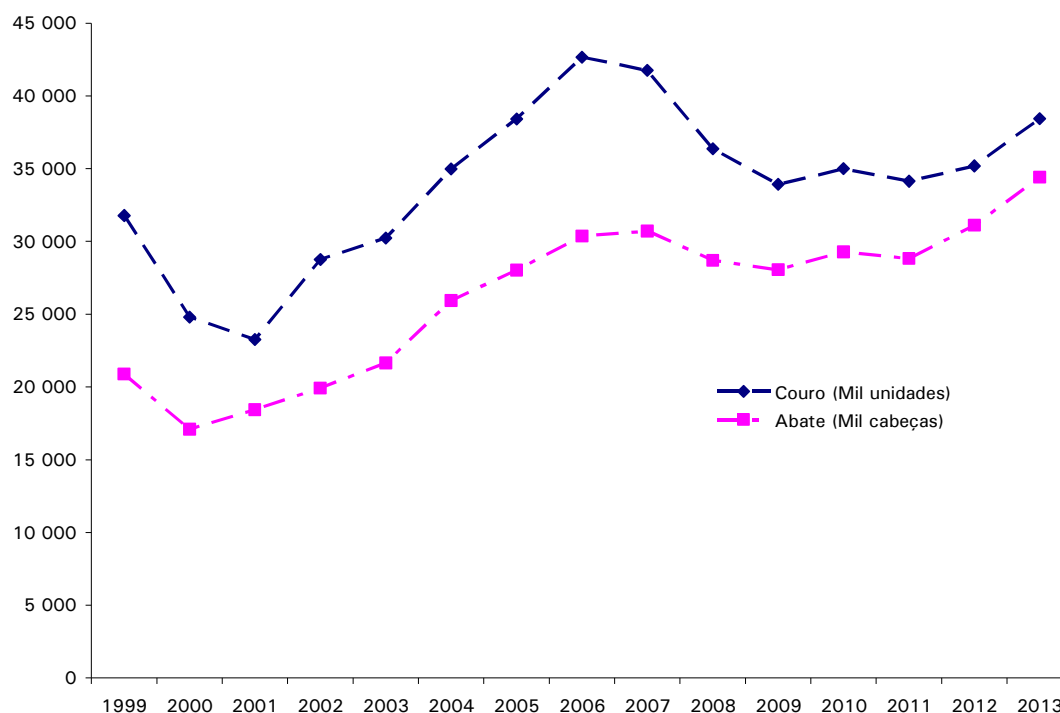
Quanto ao comparativo entre o número de animais abatidos e a aquisição de couro tem-se a evolução no **Gráfico II.14**. As duas séries apresentam comportamento similar, mas o que merece atenção é a convergência delas, sobretudo a partir de 2009, agravando-se nos últimos anos. Em 2013 a diferença entre estas variáveis foi de 11,7% e em 2012 foi de 13,1%.

Gráfico II.13 – Aquisição total de couro - Brasil - trimestres de 1999 a 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1999 a 2013.

Gráfico II.14 – Aquisição de couro inteiro de bovinos e abate - Brasil - trimestres de 1999-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1999 a 2013.

A taxa média de crescimento desde o ano de 1999 até 2013 foi para o Brasil de 0,7%. Para os estados que compõem a Federação, as maiores taxas foram as do Espírito Santo (5,0%), Pará (4,1%) e Tocantins (3,7%). As menores ocorreram em Pernambuco (-2,1%), no Ceará (-1,8%) e em Santa Catarina (-1,0%).

No comparativo estadual entre os anos de 2013 e 2012, Rondônia importante representante nacional em aquisição de couro total, apresentou queda significativa (-18,1%) neste item. No mesmo sentido o Rio Grande do Sul e Goiás reduziram substancialmente os serviços de curtimento do produto em respectivamente 10,5% e 10,4%. São Paulo e Paraná também reduziram suas compras de couro cru inteiro de bovinos, embora tenham aumentado os serviços de prestação de serviço em 44,1% e 99,8%, o que compensou a aquisição total.

4. Produção de Ovos de Galinha

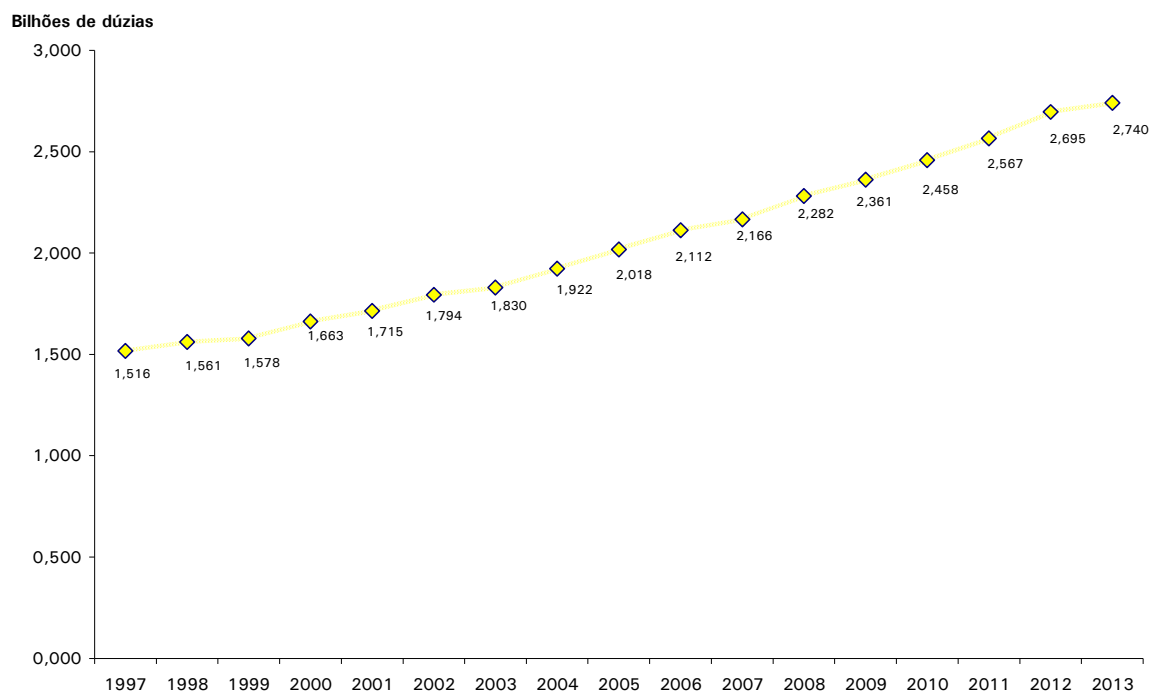
A produção de ovos de galinha registrou aumento de 1,7% no comparativo entre os anos de 2013 e 2012. Comparando-se os trimestres de 2013 com os de 2012 somente no 1º trimestre houve variação negativa da produção (-0,4%), apresentando crescimento nos outros períodos: 1,1% no 2º trimestre; 1,4% no 3º trimestre e 4,7% no 4º trimestre.

São Paulo continuou sendo o principal estado em produção de ovos de galinha em 2013, respondendo por 29,9% da produção nacional e refletindo prática estabilidade em relação ao ano de 2012. Minas Gerais segue na seqüência com 10,5% de participação. No comparativo entre os dois anos, não houve grandes variações nos cenários participativos entre os estados brasileiros.

A série histórica da produção de ovos de galinha de 1997 a 2013 pode ser visualizada no **Gráfico II.15**, onde se verifica crescimento em ritmo crescente desta variável.

A taxa de crescimento médio da produção de ovos de galinha foi de 0,9% para o Brasil considerando-se o intervalo de 1997 a 2013. Os estados do Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul apresentaram as maiores taxas de crescimento, sendo elas respectivamente de 2,9%; 1,7% e de 1,3%. O Rio de Janeiro e o Distrito Federal apresentaram taxas negativas de 1,3% e 1,0%, sendo os únicos que mantiveram esta tendência dentre os estados avaliados.

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 1997 a 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1997 - 2013.

No comparativo 2013/2012 observou-se queda da produção no Sul do país, especificamente em Santa Catarina (-9,0%) e no Paraná (-1,8%). Variação importante também ocorreu em Minas Gerais que registrou recuo de 1,7% em sua produção de ovos de galinha. Na contramão, caminharam as produções de São Paulo (+4,0%) e Goiás (+6,9%).

O IPCA para o ovo de galinha apresentou queda de 9,39% no acumulado do ano, apresentando aumentos acumulados em todos os meses de 2013, exceto janeiro. O grupo Aves e ovos teve aumento de 7,51% no mesmo período.

Em 2013 segundo o Cepea, "as cotações dos ovos seguiram o movimento esperado por agentes: de altas no primeiro semestre e quedas no segundo. Em abril, quando o mercado estava aquecido devido à Quaresma, as cotações atingiram patamares elevados. O suporte de preços ganhou força em junho, favorecido pelas festas junina e julina, principalmente no Nordeste – nesse período, o consumo de ovos aumenta para a produção de comidas típicas. A partir de meados de agosto, porém, as cotações recuaram em decorrência da oferta elevada. Na Primavera, o alongamento da luminosidade do dia aumenta o consumo de ração das galinhas e, conseqüentemente, a produção de ovos. Foi só em dezembro que os preços voltaram a se recuperar, apresentando altas expressivas. A valorização esteve atrelada à maior demanda pelo produto – nessa época, os ovos são utilizados como matéria-prima para diversos alimentos típicos de final de ano."

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela III.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2012	2013	2013	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 188	8 859	8 888	8,6	0,3
Bois	4 316	4 798	4 994	15,7	4,1
Vacas	2 498	2 741	2 591	3,7	-5,5
Novilhos	735	575	620	-15,7	7,9
Novilhas	639	746	683	6,9	-8,4
SUÍNOS	9 111	9 360	9 009	-1,1	-3,7
FRANGOS	1 288 737	1 444 628	1 404 691	9,0	-2,8
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 950 511	2 123 651	2 137 757	9,6	0,7
Bois	1 154 820	1 303 711	1 350 164	16,9	3,6
Vacas	494 607	538 434	509 349	3,0	-5,4
Novilhos	183 278	142 448	152 004	-17,1	6,7
Novilhas	117 807	139 058	126 240	7,2	-9,2
SUÍNOS	789 654	818 352	758 279	-4,0	-7,3
FRANGOS	2 767 355	3 193 645	3 140 733	13,5	-1,7
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 802 314	5 990 754	6 536 413	12,7	9,1
Industrializado	5 758 688	5 965 899	6 504 391	12,9	9,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 767	10 014	9 598	9,5	-4,2
Curtido	8 821	10 032	9 584	8,6	-4,5
Ovos (mil dúzias)					
Produção	666 125	692 373	697 250	4,7	0,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - 2012 e 2013

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2012-2013

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	31 119	34 412	10,6	36 006	35 582	-1,2	5 243 579	5 582 118	6,5
Total do 1º Trimestre	7 220	8 128	12,6	8 765	8 812	0,5	1 348 872	1 319 175	-2,2
Janeiro	2 336	2 894	23,9	2 914	3 118	7,0	455 218	468 300	2,9
Fevereiro	2 305	2 576	11,7	2 780	2 795	0,5	424 939	412 935	-2,8
Março	2 579	2 658	3,1	3 071	2 900	-5,6	468 715	437 939	-6,6
Total do 2º Trimestre	7 658	8 537	11,5	8 842	8 880	0,4	1 274 092	1 429 126	12,2
Abril	2 358	2 924	24,0	2 783	3 055	9,8	400 966	492 555	22,8
Mai	2 696	2 874	6,6	3 111	2 999	-3,6	452 736	484 756	7,1
Junho	2 605	2 739	5,1	2 948	2 826	-4,1	420 390	451 814	7,5
Total do 3º Trimestre	8 053	8 859	10,0	9 288	8 880	-4,4	1 331 878	1 429 126	7,3
Julho	2 661	3 043	14,3	3 187	3 231	1,4	446 490	502 950	12,6
Agosto	2 832	3 018	6,6	3 264	3 162	-3,1	472 841	488 765	3,4
Setembro	2 559	2 798	9,3	2 837	2 967	4,6	412 546	452 913	9,8
Total do 4º Trimestre	8 188	8 888	8,6	9 111	9 009	-1,1	1 288 737	1 404 691	9,0
Outubro	2 833	3 018	6,5	3 202	3 179	-0,7	455 602	503 420	10,5
Novembro	2 731	2 905	6,4	3 004	2 880	-4,1	428 795	451 135	5,2
Dezembro	2 623	2 964	13,0	2 906	2 950	1,5	404 341	450 136	11,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2012-2013

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	7 351 147	8 166 693	11,1	3 149 726	3 119 726	-1,0	11 534 972	12 345 840	7,0
Total do 1º Trimestre	1 681 336	1 897 242	12,8	751 509	758 595	0,9	2 910 908	2 848 623	-2,1
Janeiro	546 799	681 474	24,6	252 947	267 165	5,6	979 169	1 009 218	3,1
Fevereiro	533 847	598 273	12,1	235 527	240 330	2,0	914 385	895 947	-2,0
Março	600 690	617 495	2,8	263 035	251 099	-4,5	1 017 355	943 458	-7,3
Total do 2º Trimestre	1 801 259	2 008 043	11,5	791 418	784 499	-0,9	2 892 282	3 162 839	9,4
Abril	552 348	686 159	24,2	247 310	267 943	8,3	899 830	1 076 222	19,6
Mai	632 399	675 262	6,8	279 561	264 167	-5,5	1 041 226	1 069 101	2,7
Junho	616 512	646 623	4,9	264 547	252 390	-4,6	951 226	1 017 516	7,0
Total do 3º Trimestre	1 918 041	2 123 651	10,7	817 145	818 352	0,1	2 964 427	3 193 645	7,7
Julho	632 025	725 654	14,8	281 620	286 101	1,6	1 007 448	1 119 881	11,2
Agosto	674 073	721 382	7,0	288 143	276 306	-4,1	1 042 835	1 076 924	3,3
Setembro	611 943	676 615	10,6	247 383	255 945	3,5	914 144	996 841	9,0
Total do 4º Trimestre	1 950 511	2 137 757	9,6	789 654	758 279	-4,0	2 767 355	3 140 733	13,5
Outubro	682 575	730 664	7,0	282 239	270 157	-4,3	986 389	1 128 168	14,4
Novembro	653 560	702 249	7,4	261 437	244 028	-6,7	927 793	1 016 086	9,5
Dezembro	614 376	704 843	14,7	245 978	244 094	-0,8	853 173	996 479	16,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	26 285	5 814	2 313	31 706	3 522	834	5 304 212	284 665	8 743
Total do 1º Trimestre	6 243	1 314	570	7 815	791	207	1 247 105	69 870	2 200
Janeiro	2 237	461	196	2 770	279	68	442 735	24 814	751
Fevereiro	1 969	422	184	2 478	250	67	390 304	21 920	711
Março	2 038	430	191	2 567	262	71	414 066	23 136	738
Total do 2º Trimestre	6 548	1 442	546	7 801	872	207	1 354 608	72 420	2 098
Abril	2 263	480	180	2 698	289	69	466 688	25 160	707
Maio	2 188	502	185	2 629	298	72	459 541	24 502	713
Junho	2 097	460	182	2 475	285	66	428 379	22 757	678
Total do 3º Trimestre	6 796	1 466	597	8 225	929	206	1 372 575	69 901	2 152
Julho	2 354	491	198	2 844	317	69	478 353	23 904	694
Agosto	2 329	489	200	2 783	311	69	464 501	23 518	746
Setembro	2 113	486	198	2 598	301	67	429 721	22 479	712
Total do 4º Trimestre	6 697	1 591	600	7 864	931	214	1 329 924	72 474	2 293
Outubro	2 283	537	199	2 808	303	68	477 675	24 975	770
Novembro	2 213	499	194	2 533	280	67	426 950	23 434	751
Dezembro	2 201	555	208	2 523	347	79	425 299	24 065	772

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 490 418	1 231 544	444 732	2 812 236	249 883	57 607	11 688 632	638 649	18 558
Total do 1º Trimestre	1 508 675	277 856	110 711	687 561	56 754	14 280	2 688 959	155 055	4 609
Janeiro	545 775	97 730	37 969	242 278	20 235	4 652	952 204	55 436	1 578
Fevereiro	473 280	89 263	35 730	217 752	17 885	4 694	845 941	48 529	1 476
Março	489 620	90 863	37 013	227 531	18 634	4 934	890 814	51 089	1 555
Total do 2º Trimestre	1 597 371	305 558	105 115	708 218	62 245	14 036	2 992 766	165 552	4 520
Abril	550 063	101 449	34 647	242 588	20 678	4 676	1 017 689	57 026	1 506
Maio	532 902	106 857	35 503	238 210	21 141	4 816	1 011 553	56 067	1 481
Junho	514 406	97 251	34 965	227 419	20 427	4 544	963 524	52 459	1 532
Total do 3º Trimestre	1 700 535	309 088	114 028	737 285	66 658	14 409	3 032 290	156 680	4 676
Julho	584 665	103 298	37 691	258 443	22 780	4 879	1 064 312	54 031	1 537
Agosto	580 068	102 913	38 401	249 188	22 288	4 830	1 022 583	52 748	1 594
Setembro	535 802	102 877	37 936	229 655	21 590	4 700	945 395	49 901	1 545
Total do 4º Trimestre	1 683 836	339 043	114 878	679 171	64 227	14 881	2 974 617	161 363	4 753
Outubro	578 649	114 126	37 888	244 475	21 052	4 631	1 070 608	55 996	1 565
Novembro	558 795	106 476	36 978	219 983	19 416	4 629	962 196	52 323	1 567
Dezembro	546 392	118 440	40 012	214 714	23 759	5 622	941 813	53 044	1 621

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	34 412	17 967	11 382	1 979	3 084
Total do 1º Trimestre	8 128	3 929	3 036	376	787
Janeiro	2 894	1 469	1 036	140	249
Fevereiro	2 576	1 218	982	116	259
Março	2 658	1 243	1 017	120	279
Total do 2º Trimestre	8 537	4 245	3 014	408	869
Abril	2 924	1 431	1 050	140	302
Maio	2 874	1 419	1 021	137	296
Junho	2 739	1 396	942	131	270
Total do 3º Trimestre	8 859	4 798	2 741	575	746
Julho	3 043	1 601	999	174	270
Agosto	3 018	1 617	944	195	261
Setembro	2 798	1 580	798	206	214
Total do 4º Trimestre	8 888	4 994	2 591	620	683
Outubro	3 018	1 737	836	229	217
Novembro	2 905	1 670	815	204	216
Dezembro	2 964	1 586	940	187	250

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	8 166 693	4 860 747	2 250 871	481 353	573 723
Total do 1º Trimestre	1 897 242	1 059 414	602 777	89 301	145 750
Janeiro	681 474	396 501	205 515	33 620	45 839
Fevereiro	598 273	328 468	194 394	27 422	47 989
Março	617 495	334 445	202 868	28 259	51 923
Total do 2º Trimestre	2 008 043	1 147 457	600 311	97 600	162 675
Abril	686 159	387 179	209 202	33 307	56 471
Maio	675 262	383 071	203 553	33 057	55 580
Junho	646 623	377 207	187 556	31 235	50 624
Total do 3º Trimestre	2 123 651	1 303 711	538 434	142 448	139 058
Julho	725 654	435 217	197 228	42 714	50 496
Agosto	721 382	438 798	184 886	48 745	48 953
Setembro	676 615	429 696	156 321	50 989	39 609
Total do 4º Trimestre	2 137 757	1 350 164	509 349	152 004	126 240
Outubro	730 664	469 902	163 948	56 775	40 040
Novembro	702 249	451 545	160 687	50 033	39 985
Dezembro	704 843	428 718	184 713	45 196	46 216

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

III.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2012- 2013

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	22 338 334	23 545 228	5,4	22 248 969	23 459 206	5,4
Total do 1º Trimestre	5 766 904	5 680 437	-1,5	5 749 355	5 666 377	-1,4
Janeiro	2 021 291	2 045 488	1,2	2 014 991	2 040 526	1,3
Fevereiro	1 850 514	1 783 273	-3,6	1 846 171	1 779 204	-3,6
Março	1 895 099	1 851 676	-2,3	1 888 193	1 846 647	-2,2
Total do 2º Trimestre	5 237 953	5 337 624	1,9	5 222 044	5 322 539	1,9
Abril	1 720 676	1 756 483	2,1	1 717 537	1 749 631	1,9
Maiο	1 756 527	1 766 937	0,6	1 751 805	1 758 981	0,4
Junho	1 760 751	1 814 203	3,0	1 752 702	1 813 927	3,5
Total do 3º Trimestre	5 531 162	5 990 754	8,3	5 518 882	5 965 899	8,1
Julho	1 869 680	1 978 712	5,8	1 864 607	1 970 981	5,7
Agosto	1 884 498	2 003 513	6,3	1 880 717	1 995 822	6,1
Setembro	1 776 984	2 008 529	13,0	1 773 558	1 999 097	12,7
Total do 4º Trimestre	5 802 314	6 536 413	12,7	5 758 688	6 504 391	12,9
Outubro	1 863 953	2 139 213	14,8	1 855 809	2 129 140	14,7
Novembro	1 901 445	2 168 431	14,0	1 891 585	2 157 845	14,1
Dezembro	2 036 916	2 228 769	9,4	2 011 294	2 217 407	10,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	21 870 258	1 505 511	169 459	22 298 636	1 526 480	172 582
Total do 1º Trimestre	5 255 454	380 850	44 133	5 242 041	380 216	44 120
Janeiro	1 895 966	134 424	15 099	1 891 243	134 189	15 095
Fevereiro	1 645 660	123 164	14 449	1 641 786	122 973	14 446
Março	1 713 829	123 262	14 585	1 709 012	123 055	14 580
Total do 2º Trimestre	4 935 713	361 625	40 286	4 921 010	361 263	40 266
Abril	1 621 823	121 682	12 978	1 615 138	121 521	12 972
Maiο	1 637 253	116 240	13 444	1 629 442	116 102	13 438
Junho	1 676 637	123 703	13 864	1 676 431	123 639	13 857
Total do 3º Trimestre	5 579 626	370 204	40 925	6 067 792	392 501	44 098
Julho	1 842 712	122 834	13 166	1 985 962	128 894	14 283
Agosto	1 865 961	123 912	13 640	2 013 329	129 826	14 689
Setembro	1 870 953	123 458	14 119	2 068 501	133 780	15 125
Total do 4º Trimestre	6 099 465	392 833	44 115	6 067 792	392 501	44 098
Outubro	1 995 957	128 966	14 289	1 985 962	128 894	14 283
Novembro	2 023 800	129 936	14 696	2 013 329	129 826	14 689
Dezembro	2 079 708	133 931	15 130	2 068 501	133 780	15 125

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2013

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	38 436 431	27 849 952	24 480 409	632 142	2 479 575	232 930	24 896	10 586 479
Total do 1º Trimestre	9 129 313	6 619 614	5 806 402	133 191	607 660	60 174	12 187	2 509 699
Janeiro	3 121 705	2 247 415	1 980 544	44 706	197 648	18 839	5 678	874 290
Fevereiro	2 943 370	2 134 419	1 877 689	44 268	188 460	20 384	3 618	808 951
Março	3 064 238	2 237 780	1 948 169	44 217	221 552	20 951	2 891	826 458
Total do 2º Trimestre	9 694 662	6 985 949	6 128 265	155 953	617 031	77 410	7 290	2 708 713
Abril	3 274 690	2 356 674	2 073 100	49 681	197 214	35 129	1 550	918 016
Maiο	3 237 784	2 333 502	2 050 448	47 804	209 242	21 718	4 290	904 282
Junho	3 182 188	2 295 773	2 004 717	58 468	210 575	20 563	1 450	886 415
Total do 3º Trimestre	10 014 325	7 274 360	6 386 944	173 852	656 744	52 888	3 932	2 739 965
Julho	3 418 806	2 489 355	2 179 110	62 960	226 087	19 498	1 700	929 451
Agosto	3 403 628	2 493 563	2 195 630	60 070	220 259	15 435	2 169	910 065
Setembro	3 191 891	2 291 442	2 012 204	50 822	210 398	17 955	63	900 449
Total do 4º Trimestre	9 598 131	6 970 029	6 158 798	169 146	598 140	42 458	1 487	2 628 102
Outubro	3 351 781	2 431 733	2 123 551	59 962	233 367	14 853	-	920 048
Novembro	3 207 675	2 321 651	2 040 075	59 067	207 578	14 931	-	886 024
Dezembro	3 038 675	2 216 645	1 995 172	50 117	157 195	12 674	1 487	822 030

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2012-2013

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	35 194 973	38 436 431	9,2	35 247 910	38 287 277	8,6
Total do 1º Trimestre	8 443 951	9 129 313	8,1	8 404 881	9 054 108	7,7
Janeiro	2 707 792	3 121 705	15,3	2 665 430	3 109 157	16,6
Fevereiro	2 709 232	2 943 370	8,6	2 723 306	2 895 961	6,3
Março	3 026 927	3 064 238	1,2	3 016 145	3 048 990	1,1
Total do 2º Trimestre	8 964 319	9 694 662	8,1	8 972 860	9 616 887	7,2
Abril	2 723 832	3 274 690	20,2	2 750 335	3 230 704	17,5
Maiο	3 206 322	3 237 784	1,0	3 168 986	3 245 521	2,4
Junho	3 034 165	3 182 188	4,9	3 053 539	3 140 662	2,9
Total do 3º Trimestre	9 019 689	10 014 325	11,0	9 049 334	10 032 480	10,9
Julho	3 002 845	3 418 806	13,9	3 019 629	3 421 381	13,3
Agosto	3 164 088	3 403 628	7,6	3 156 203	3 393 128	7,5
Setembro	2 852 756	3 191 891	11,9	2 873 502	3 217 971	12,0
Total do 4º Trimestre	8 767 014	9 598 131	9,5	8 820 835	9 583 802	8,6
Outubro	3 086 435	3 351 781	8,6	3 042 629	3 321 982	9,2
Novembro	2 962 650	3 207 675	8,3	3 024 729	3 201 085	5,8
Dezembro	2 717 929	3 038 675	11,8	2 753 477	3 060 735	11,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2012 e 2013

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2012-2013

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %
Total do ano	2 695 476	2 740 405	1,7	-	-	-
Total do 1º Trimestre	673 166	670 253	-0,4	125 120	126 218	0,9
Janeiro	229 097	229 333	0,1	125 344	125 727	0,3
Fevereiro	215 547	212 691	-1,3	123 634	125 777	1,7
Março	228 521	228 229	-0,1	126 382	127 150	0,6
Total do 2º Trimestre	673 352	680 529	1,1	-	-	-
Abril	223 914	225 617	0,8	126 740	129 789	2,4
Maio	227 051	229 863	1,2	127 907	130 932	2,4
Junho	222 387	225 048	1,2	127 819	130 053	1,7
Total do 3º Trimestre	682 833	692 373	1,4	-	-	-
Julho	231 664	231 660	0,0	128 825	130 234	1,1
Agosto	230 366	233 594	1,4	126 553	129 806	2,6
Setembro	220 803	227 119	2,9	124 313	129 742	4,4
Total do 4º Trimestre	666 125	697 250	4,7	-	-	-
Outubro	225 089	235 740	4,7	123 522	129 625	4,9
Novembro	218 468	229 227	4,9	123 304	128 816	4,5
Dezembro	222 568	232 283	4,4	122 794	128 932	5,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4º TRIMESTRE

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2013	Variação %	4º trimestre 2012	4º trimestre 2013	Variação %
Brasil	8 187 566	8 887 975	8,6	1 950 511	2 137 757	9,6
Rondônia	506 468	596 154	17,7	120 542	145 060	20,3
Acre	104 875	115 523	10,2	23 027	25 512	10,8
Amazonas	56 789	56 784	0,0	12 190	12 176	-0,1
Roraima	18 603	18 530	-0,4	4 144	4 336	4,6
Pará	566 152	666 329	17,7	133 787	157 377	17,6
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	235 223	286 953	22,0	54 019	68 540	26,9
Maranhão	174 871	204 525	17,0	39 266	46 726	19,0
Piauí	41 553	52 905	27,3	7 449	9 316	25,0
Ceará	68 212	69 563	2,0	13 285	12 794	-3,7
Rio Grande do Norte	30 677	32 101	4,6	5 736	6 135	7,0
Paraíba	24 794	22 960	-7,4	5 139	4 788	-6,8
Pernambuco	82 583	87 815	6,3	17 236	19 236	11,6
Alagoas	56 432	55 198	-2,2	11 725	11 374	-3,0
Sergipe	26 958	27 795	3,1	7 058	6 803	-3,6
Bahia	321 126	360 170	12,2	76 004	85 206	12,1
Minas Gerais	674 431	770 833	14,3	159 188	180 928	13,7
Espírito Santo	70 555	91 362	29,5	16 789	21 683	29,2
Rio de Janeiro	45 173	49 450	9,5	9 898	11 014	11,3
São Paulo	913 833	921 488	0,8	235 050	239 371	1,8
Paraná	380 545	374 194	-1,7	89 734	87 334	-2,7
Santa Catarina	127 074	119 770	-5,7	28 607	25 817	-9,8
Rio Grande do Sul	547 343	557 432	1,8	120 207	123 651	2,9
Mato Grosso do Sul	1 016 272	1 001 898	-1,4	242 694	244 011	0,5
Mato Grosso	1 324 718	1 464 813	10,6	330 112	370 943	12,4
Goiás	735 596	848 025	15,3	178 782	209 495	17,2
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2012	4º trimestre de 2013	Variação %	4º trimestre de 2012	4º trimestre de 2013	Variação %
Brasil	9 111 478	9 009 254	-1,1	789 654	758 279	-4,0
Acre	1 323	1 481	11,9	68	110	62,3
Amazonas	x	x	x <	x	x	x
Roraima	x	x	x <	x	x	x
Pará	2 096	1 424	-32,1	85	58	-31,0
Tocantins	x	x	x <	x	x	x
Maranhão	4 155	4 314	3,8	283	304	7,4
Piauí	11 446	12 217	6,7	412	481	16,8
Ceará	29 356	31 214	6,3	1 944	2 107	8,4
Rio Grande do Norte	3 946	3 687	-6,6	225	222	-1,3
Paraíba	1 919	1 504	-21,6	66	50	-23,6
Pernambuco	24 779	24 513	-1,1	1 389	1 374	-1,0
Alagoas	14 051	9 353	-33,4	755	442	-41,4
Sergipe	2 401	3 155	31,4	161	213	32,4
Bahia	24 810	29 841	20,3	1 856	2 137	15,1
Minas Gerais	1 208 478	1 243 107	2,9	102 988	104 834	1,8
Espírito Santo	46 374	42 650	-8,0	3 641	3 270	-10,2
Rio de Janeiro	x	4 835	x <	x	407	x
São Paulo	486 121	453 240	-6,8	38 892	34 866	-10,4
Paraná	1 814 079	1 673 239	-7,8	156 617	144 484	-7,7
Santa Catarina	2 127 634	2 225 183	4,6	185 661	188 457	1,5
Rio Grande do Sul	1 934 135	1 958 179	1,2	170 855	161 993	-5,2
Mato Grosso do Sul	283 569	309 669	9,2	24 574	27 311	11,1
Mato Grosso	519 376	468 871	-9,7	49 409	40 386	-18,3
Goiás	505 364	448 328	-11,3	44 900	40 282	-10,3
Distrito Federal	60 285	56 453	-6,4	4 488	4 355	-3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2012	4º trimestre de 2013	Variação %	4º trimestre de 2012	4º trimestre de 2013	Variação %
Brasil	1 288 737 255	1 404 690 812	9,0	2 767 355	3 140 733	13,5
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	10 919 278	11 769 527	7,8	28 097	30 726	9,4
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	1 751 526	2 087 067	19,2	3 910	4 845	23,9
Ceará	2 147 071	2 464 554	14,8	5 389	6 218	15,4
Paraíba	4 841 529	5 413 706	11,8	11 626	13 970	20,2
Pernambuco	13 489 833	14 967 823	11,0	29 288	34 089	16,4
Alagoas	294 983	287 918	-2,4	709	726	2,5
Sergipe	359 585	331 460	-7,8	710	676	-4,7
Bahia	20 240 468	23 756 715	17,4	47 201	52 551	11,3
Minas Gerais	100 111 515	121 196 955	21,1	197 995	244 267	23,4
Espírito Santo	6 526 382	7 966 957	22,1	15 503	20 426	31,8
Rio de Janeiro	10 513 331	9 995 165	-4,9	20 019	18 769	-6,2
São Paulo	155 790 390	154 827 710	-0,6	337 380	363 064	7,6
Paraná	360 257 709	384 090 195	6,6	757 833	825 895	9,0
Santa Catarina	200 722 092	221 227 438	10,2	468 959	530 309	13,1
Rio Grande do Sul	198 899 228	234 773 584	18,0	379 813	512 181	34,9
Mato Grosso do Sul	36 049 188	38 134 065	5,8	89 571	91 820	2,5
Mato Grosso	59 286 099	61 247 820	3,3	144 871	142 301	-1,8
Goiás	82 286 968	82 618 959	0,4	177 745	187 631	5,6
Distrito Federal	x	20 338 617	x	x	42 337	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

IV.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4º trimestre 2013	4º trimestre 2013	Variação	4º trimestre 2013	4º trimestre 2013	Variação
Brasil	5 802 314	6 536 413	12,7	5 758 688	6 504 391	12,9
Rondônia	220 591	214 744	-2,7	220 931	215 242	-2,6
Acre	4 466	3 502	-21,6	4 466	3 502	-21,6
Amazonas	1 498	1 439	-3,9	1 498	1 439	-3,9
Roraima	377	404	7,2	377	404	7,2
Pará	78 243	85 788	9,6	78 189	85 732	9,6
Tocantins	30 624	37 817	23,5	30 617	37 742	23,3
Maranhão	17 170	20 930	21,9	17 137	20 930	22,1
Piauí	4 031	4 266	5,8	4 012	4 239	5,7
Ceará	54 564	62 744	15,0	54 564	62 742	15,0
Rio Grande do Norte	14 578	12 438	-14,7	14 458	12 299	-14,9
Paraíba	9 915	11 408	15,1	9 915	11 408	15,1
Pernambuco	62 873	53 888	-14,3	62 873	53 870	-14,3
Alagoas	18 550	19 940	7,5	18 550	19 939	7,5
Sergipe	25 018	38 772	55,0	25 018	38 772	55,0
Bahia	83 658	83 861	0,2	83 656	83 846	0,2
Minas Gerais	1 474 753	1 738 149	17,9	1 445 640	1 720 670	19,0
Espírito Santo	76 465	91 855	20,1	76 463	91 854	20,1
Rio de Janeiro	101 614	132 383	30,3	98 746	132 319	34,0
São Paulo	604 395	687 703	13,8	603 700	682 484	13,1
Paraná	679 150	754 636	11,1	679 111	753 984	11,0
Santa Catarina	553 260	572 673	3,5	551 128	571 810	3,8
Rio Grande do Sul	891 730	963 515	8,1	885 574	958 563	8,2
Mato Grosso do Sul	55 009	53 378	-3,0	54 964	53 328	-3,0
Mato Grosso	150 377	171 764	14,2	150 369	171 474	14,0
Goiás	585 998	715 064	22,0	583 328	712 445	22,1
Distrito Federal	3 404	3 353	-1,5	3 404	3 353	-1,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de quartos, e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2013	Variação %	4º trimestre 2012	4º trimestre 2013	Variação %	4º trimestre 2012	4º trimestre 2013	Variação %
Brasil	8 767 014	9 598 131	9,5	6 599 628	6 970 029	5,6	2 167 386	2 628 102	21,3
Rondônia	416 638	405 829	-2,6	416 638	356 077	-14,5	-	49 752	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	609 338	760 023	24,7	600 080	745 955	24,3	9 258	14 068	52,0
Tocantins	309 151	418 336	35,3	269 567	373 805	38,7	39 584	44 531	12,5
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Minas Gerais	328 250	376 140	14,6	172 088	245 797	42,8	156 162	130 343	-16,5
São Paulo	1 264 017	1 080 946	-14,5	1 121 732	896 681	-20,1	142 285	184 265	29,5
Paraná	788 940	771 470	-2,2	717 677	493 389	-31,3	71 263	278 081	290,2
Santa Catarina	69 632	85 336	22,6	69 632	85 336	22,6	-	-	-
Rio Grande do Sul	736 155	1 015 039	37,9	297 007	576 087	94,0	439 148	438 952	0,0
Mato Grosso do Sul	1 079 122	1 120 212	3,8	681 039	720 920	5,9	398 083	399 292	0,3
Mato Grosso	1 581 624	1 688 801	6,8	1 085 897	1 097 657	1,1	495 727	591 144	19,2
Goiás	889 706	918 167	3,2	562 326	568 186	1,0	327 380	349 981	6,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4º Trimestre de 2012	4º Trimestre de 2013	Variação %	4º Trimestre de 2012	4º Trimestre de 2013	Variação %
Brasil	666 125	697 250	4,7	123 207	129 125	4,8
Rondônia	1 010	1 098	8,7	184	180	-1,9
Acre	770	741	-3,8	117	112	-4,0
Amazonas	10 853	10 856	0,0	1 775	1 756	-1,1
Roraima	780	1 180	51,3	135	233	73,0
Pará	4 187	4 375	4,5	664	721	8,6
Piauí	1 761	2 260	28,3	313	360	15,0
Ceará	26 746	25 386	-5,1	4 500	4 595	2,1
Rio Grande do Norte	6 650	6 649	0,0	1 055	1 067	1,1
Paraíba	5 730	5 955	3,9	901	868	-3,6
Pernambuco	34 440	34 696	0,7	5 856	5 754	-1,7
Alagoas	6 371	5 795	-9,0	1 092	949	-13,1
Sergipe	3 764	3 584	-4,8	682	625	-8,4
Bahia	9 584	10 079	5,2	1 789	1 872	4,7
Minas Gerais	71 862	73 818	2,7	13 608	13 381	-1,7
Espírito Santo	49 242	50 673	2,9	8 555	9 130	6,7
Rio de Janeiro	1 227	1 667	35,9	316	390	23,6
São Paulo	187 692	212 143	13,0	34 257	39 130	14,2
Paraná	64 639	61 537	-4,8	13 138	12 273	-6,6
Santa Catarina	34 234	34 310	0,2	6 830	7 652	12,0
Rio Grande do Sul	52 025	53 873	3,6	10 071	9 961	-1,1
Mato Grosso do Sul	8 842	9 020	2,0	1 705	1 734	1,7
Mato Grosso	42 229	43 691	3,5	7 925	8 070	1,8
Goiás	37 959	39 500	4,1	7 052	7 489	6,2
Distrito Federal	3 530	4 365	23,7	687	820	19,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2012 e 2013

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012-2013

Brasil e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %
Brasil	31 118 740	34 411 857	10,6	7 351 147 177	8 166 693 266	11,1
Rondônia	2 046 868	2 289 653	11,9	479 166 300	541 362 013	13,0
Acre	413 401	427 501	3,4	90 486 083	95 198 983	5,2
Amazonas	215 436	223 282	3,6	47 621 095	47 640 244	0,0
Roraima	37 259	74 189	99,1	8 294 636	16 466 062	98,5
Pará	2 177 806	2 447 439	12,4	524 229 838	586 302 228	11,8
Amapá	X	X	X	X	X	X
Tocantins	1 051 092	1 195 180	13,7	239 935 660	273 393 210	13,9
Maranhão	683 687	720 157	5,3	158 020 499	163 850 842	3,7
Piauí	156 118	196 168	25,7	27 705 688	34 716 659	25,3
Ceará	278 992	270 338	-3,1	54 867 552	49 988 064	-8,9
Rio Grande do Norte	115 689	119 270	3,1	22 444 657	22 698 980	1,1
Paraíba	91 483	86 577	-5,4	19 206 571	17 939 126	-6,6
Pernambuco	302 273	320 896	6,2	65 477 449	69 232 219	5,7
Alagoas	201 128	210 921	4,9	42 627 976	43 204 126	1,4
Sergipe	105 622	101 000	-4,4	27 684 537	24 777 885	-10,5
Bahia	1 172 534	1 309 373	11,7	273 550 962	299 993 719	9,7
Minas Gerais	2 480 113	3 032 618	22,3	581 738 382	707 021 750	21,5
Espírito Santo	272 292	317 528	16,6	64 145 313	74 805 243	16,6
Rio de Janeiro	174 475	190 535	9,2	37 723 776	41 399 501	9,7
São Paulo	3 348 472	3 548 939	6,0	832 998 843	894 741 266	7,4
Paraná	1 346 753	1 424 743	5,8	314 985 686	333 179 882	5,8
Santa Catarina	420 706	405 425	-3,6	93 982 255	88 232 190	-6,1
Rio Grande do Sul	1 934 150	1 920 455	-0,7	424 430 429	425 320 451	0,2
Mato Grosso do Sul	3 988 813	4 120 813	3,3	945 895 938	994 475 401	5,1
Mato Grosso	5 015 717	5 837 857	16,4	1 220 217 278	1 445 056 659	18,4
Goiás	2 922 751	3 466 231	18,6	716 300 111	840 632 291	17,4
Distrito Federal	37 022	X	X	8 988 577	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

2 - Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

3 - Os dados referentes a 2013 são preliminares.

4 - Peso da Carcaça - peso da carcaça quente, entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Nos frangos, é facultativa a retirada dos rins, pés, pescoço e cabeça. Nos suínos a carcaça pode ou não incluir o couro, a cabeça e os pés.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012-2013

Brasil e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %
Brasil	36 005 797	36 061 516	0,2	3 149 725 981	3 119 725 732	-1,0
Rondônia	-	-	..	-	-	..
Acre	4 866	6 008	23,5	246 977	371 370	50,4
Amazonas	X	X	X	X	X	X
Roraima	X	X	X	X	X	X
Pará	8 272	5 567	-32,7	334 834	236 503	-29,4
Amapá	-	-	..	-	-	..
Tocantins	X	X	X	X	X	X
Maranhão	16 391	15 350	-6,4	1 135 878	1 151 433	1,4
Piauí	46 211	50 391	9,0	1 623 483	2 067 968	27,4
Ceará	110 375	124 951	13,2	7 013 044	8 756 715	24,9
Rio Grande do Norte	15 523	13 679	-11,9	888 023	799 698	-9,9
Paraíba	6 345	6 195	-2,4	253 140	206 168	-18,6
Pernambuco	91 653	91 853	0,2	5 051 348	5 096 926	0,9
Alagoas	52 981	40 712	-23,2	2 816 309	2 049 442	-27,2
Sergipe	10 323	11 529	11,7	689 601	781 965	13,4
Bahia	85 443	101 590	18,9	6 460 995	7 513 717	16,3
Minas Gerais	4 425 287	4 796 329	8,4	389 975 078	408 030 371	4,6
Espírito Santo	171 078	172 005	0,5	13 496 802	13 104 944	-2,9
Rio de Janeiro	X	17 230	X	X	1 435 019	X
São Paulo	1 823 934	1 774 802	-2,7	140 839 093	138 869 940	-1,4
Paraná	6 994 685	6 911 202	-1,2	623 822 439	613 242 562	-1,7
Santa Catarina	8 939 642	8 625 233	-3,5	785 475 845	750 316 043	-4,5
Rio Grande do Sul	7 582 284	7 950 600	4,9	672 622 185	695 334 481	3,4
Mato Grosso do Sul	1 189 979	1 206 158	1,4	99 890 204	107 381 504	7,5
Mato Grosso	2 161 902	2 026 853	-6,2	195 061 284	175 342 303	-10,1
Goiás	2 011 532	1 877 029	-6,7	182 851 613	169 182 728	-7,5
Distrito Federal	240 580	228 508	-5,0	18 046 012	18 061 558	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

2 - Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

3 - .. Não se aplica.

4 - Os dados referentes a 2013 são preliminares.

5 - Suínos - suínos machos ou fêmeas de qualquer idade, independente da finalidade.

6 - Peso da Carcaça - peso da carcaça quente, entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Nos frangos, é facultativa a retirada dos rins, pés, pescoço e cabeça. Nos suínos a carcaça pode ou não incluir o couro, a cabeça e os pés.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012-2013

Brasil e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %
Brasil	5 243 578 610	5 597 620 167	6,8	11 534 972 073	12 345 839 817	7,0
Rondônia	X	X	X	X	X	X
Acre	X	X	X	X	X	X
Amazonas	X	X	X	X	X	X
Roraima	-	-	..	-	-	..
Pará	41 788 449	45 920 281	9,9	105 551 654	117 921 059	11,7
Amapá	-	-	..	-	-	..
Tocantins	X	X	..	X	X	..
Maranhão	-	-	..	-	-	..
Piauí	7 724 877	7 750 058	0,3	18 739 553	18 934 156	1,0
Ceará	8 451 972	9 221 122	9,1	21 583 603	23 793 513	10,2
Rio Grande do Norte	-	-	..	-	-	..
Paraíba	19 012 539	20 487 990	7,8	46 623 912	51 441 638	10,3
Pernambuco	52 752 926	57 900 766	9,8	116 788 218	129 357 165	10,8
Alagoas	1 210 560	1 123 870	-7,2	2 921 995	2 771 587	-5,1
Sergipe	1 364 219	1 342 598	-1,6	2 684 090	2 547 465	-5,1
Bahia	81 318 950	92 202 993	13,4	192 935 289	203 366 607	5,4
Minas Gerais	407 510 025	463 436 424	13,7	814 720 602	887 589 644	8,9
Espírito Santo	26 633 827	30 775 334	15,5	57 526 511	76 777 041	33,5
Rio de Janeiro	40 425 962	39 340 258	-2,7	79 292 170	74 829 296	-5,6
São Paulo	684 115 111	604 585 909	-11,6	1 558 102 688	1 413 534 329	-9,3
Paraná	1 451 274 959	1 552 896 868	7,0	3 033 269 746	3 338 410 667	10,1
Santa Catarina	887 353 445	884 070 231	-0,4	2 148 729 817	2 131 953 680	-0,8
Rio Grande do Sul	728 760 296	933 696 212	28,1	1 441 279 392	1 911 870 393	32,7
Mato Grosso do Sul	141 465 086	153 072 156	8,2	363 023 193	373 592 736	2,9
Mato Grosso	239 518 502	252 388 979	5,4	596 894 285	595 239 185	-0,3
Goiás	322 285 423	339 633 927	5,4	710 926 589	754 802 761	6,2
Distrito Federal	-	20 338 617	..	-	42 337 172	..

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

2 - Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

3 - .. Não se aplica.

4 - Os dados referentes a 2013 são preliminares.

5 - Frangos - aves jovens, machos ou fêmeas, geralmente com até 60 dias de idade. Inclui os "frangões", resultados de melhoramento. Os animais adultos (galinhas poedeiras descartadas, galos) também devem ser considerados neste item.

6 - Peso da Carcaça - peso da carcaça quente, entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Nos frangos, é facultativa a retirada dos rins, pés, pescoço e cabeça. Nos suínos a carcaça pode ou não incluir o couro, a cabeça e os pés.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2012 e 2013

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012-2013

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Brasil	22 338 334	23 545 228	5,4	22 248 969	23 459 206	5,4
Rondônia	768 650	782 427	1,8	768 937	786 008	2,2
Acre	14 348	12 516	-12,8	14 348	12 516	-12,8
Amazonas	5 073	5 499	8,4	5 067	5 499	8,5
Roraima	1 060	1 614	52,3	1 060	1 614	52,3
Pará	297 471	320 437	7,7	296 961	320 096	7,8
Tocantins	116 748	135 958	16,5	116 658	135 828	16,4
Maranhão	69 823	77 960	11,7	69 788	77 867	11,6
Piauí	13 214	15 820	19,7	13 123	15 696	19,6
Ceará	226 753	222 449	-1,9	226 678	222 059	-2,0
Rio Grande do Norte	58 778	47 399	-19,4	58 286	46 842	-19,6
Paraíba	48 039	41 219	-14,2	48 036	41 218	-14,2
Pernambuco	271 938	211 661	-22,2	271 929	211 571	-22,2
Alagoas	79 972	74 524	-6,8	79 972	74 318	-7,1
Sergipe	116 736	127 843	9,5	116 736	127 843	9,5
Bahia	331 489	326 396	-1,5	331 150	320 998	-3,1
Minas Gerais	5 546 817	6 164 591	11,1	5 502 186	6 116 595	11,2
Espírito Santo	302 208	302 844	0,2	302 071	302 838	0,3
Rio de Janeiro	387 194	496 076	28,1	381 215	495 795	30,1
São Paulo	2 332 034	2 531 029	8,5	2 327 839	2 523 336	8,4
Paraná	2 589 353	2 818 336	8,8	2 583 914	2 817 520	9,0
Santa Catarina	2 103 820	2 117 665	0,7	2 099 004	2 116 167	0,8
Rio Grande do Sul	3 551 608	3 460 016	-2,6	3 541 233	3 440 064	-2,9
Mato Grosso do Sul	209 939	197 812	-5,8	209 474	197 561	-5,7
Mato Grosso	584 374	595 004	1,8	584 257	594 575	1,8
Goiás	2 290 603	2 445 863	6,8	2 278 812	2 442 515	7,2
Distrito Federal	20 293	12 269	-39,5	20 236	12 269	-39,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2012 e 2013

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2012 e 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %
Brasil	35 247 910	38 287 277	8,6	26 367 267	27 849 952	5,6	8 827 706	10 586 479	19,9
Rondônia	1 757 007	1 438 630	-18,1	1 757 428	1 386 695	-21,1	-	127 722	-
Acre	445 570	439 778	-1,3	445 570	439 778	-1,3	-	-	-
Roraima	109 861	109 203	-0,6	108 137	108 203	0,1	-	-	-
Pará	2 413 205	2 774 015	15,0	2 376 521	2 735 886	15,1	34 329	96 349	180,7
Tocantins	1 175 820	1 623 419	38,1	973 065	1 413 652	45,3	190 612	211 697	11,1
Maranhão	1 210 154	1 262 774	4,3	1 136 966	1 097 905	-3,4	57 921	161 559	178,9
Piauí	127 264	198 000	55,6	127 264	198 000	55,6	-	-	-
Ceará	136 738	154 459	13,0	130 425	152 914	17,2	3 534	-	-
Pernambuco	208 815	209 341	0,3	212 244	206 804	-2,6	-	-	-
Sergipe	136 676	156 229	14,3	137 043	155 862	13,7	-	-	-
Bahia	388 459	562 095	44,7	385 914	561 163	45,4	-	-	-
Minas Gerais	1 316 823	1 557 406	18,3	767 620	1 009 948	31,6	539 637	622 807	15,4
Espírito Santo	320 185	329 260	2,8	-	-	-	320 185	329 260	2,8
São Paulo	4 680 793	4 867 162	4,0	4 125 662	4 031 828	-2,3	564 251	812 975	44,1
Paraná	3 012 125	3 340 730	10,9	2 578 155	2 481 366	-3,8	432 490	863 914	99,8
Santa Catarina	409 135	440 790	7,7	378 777	440 790	16,4	-	-	-
Rio Grande do Sul	3 377 577	3 562 982	5,5	1 485 630	1 886 598	27,0	1 891 844	1 693 905	-10,5
Mato Grosso do Sul	4 144 165	4 445 583	7,3	2 671 405	2 809 688	5,2	1 472 760	1 636 062	11,1
Mato Grosso	6 319 708	6 906 850	9,3	4 289 648	4 358 434	1,6	2 030 060	2 511 379	23,7
Goiás	3 557 830	3 908 571	9,9	2 279 793	2 374 438	4,2	1 290 083	1 156 289	-10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2012 e 2013

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2012	2013	Variação %
Brasil	2 695 476	2 740 405	1,7
Rondônia	4 421	4 244	-4,0
Acre	2 932	2 920	-0,4
Amazonas	41 083	42 552	3,6
Roraima	3 083	4 521	46,6
Pará	16 387	16 897	3,1
Piauí	6 998	8 296	18,5
Ceará	102 899	104 711	1,8
Rio Grande do Norte	24 781	25 773	4,0
Paraíba	22 744	22 887	0,6
Pernambuco	134 353	133 840	-0,4
Alagoas	24 539	23 944	-2,4
Sergipe	16 214	14 856	-8,4
Bahia	38 675	39 742	2,8
Minas Gerais	292 317	287 481	-1,7
Espírito Santo	193 538	200 481	3,6
Rio de Janeiro	5 531	5 572	0,7
São Paulo	789 252	820 435	4,0
Paraná	256 969	252 293	-1,8
Santa Catarina	147 724	134 443	-9,0
Rio Grande do Sul	208 947	215 446	3,1
Mato Grosso do Sul	34 757	35 249	1,4
Mato Grosso	164 030	169 462	3,3
Goiás	147 143	157 322	6,9
Distrito Federal	16 162	17 040	5,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE (S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldo.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63)3215-1907 ramal 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4407/4409/4848 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO CARLOS BARBOSA A. DE LIMA maria.pinho@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Márcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTES

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas